

The background of the cover is a colorful illustration. At the top, a waterfall flows down a rocky cliff. A vibrant rainbow arches across the sky from the right side towards the waterfall. In the foreground, a woman with long black hair, wearing a yellow and black patterned bikini, stands in a blue lake. She holds a green wand with a purple orb in her right hand and a small object in her left. The title 'FEITICEIRA DO LAGO' is written in large, bold, purple letters across the middle of the scene.

FEITICEIRA DO LAGO

MORGANA PITTAR
PELO ESPIRITO RHAJASI

EDITORA



BABUSKA

***FEITICEIRA
DO
LAGO***

***Psicografado por Morgana Pittar
Pelo Espírito Rhajasi***

FEITICEIRA DO LAGO



Pelo Espírito Rhajasi



Editora Babuska

Meu único intuito é passar a todos os seres que somente com amor se poderá prosseguir e progredir na vida, seja material, seja espiritual.

Esse maravilhoso amor, que todos possuem em seus corações mas, por transtornos ou deslizes, deixaram com que o negativismo o encobrisse.

Todos são capazes de amar, basta deixar que ele atue em suas ações e pensamentos, pois todos foram gerados pelo Pai, no mais absoluto amor.

Que Deus os abençoe.

Rhajasi

Eis, o tempo em que me senti útil por ajudar alguém. Senti que poderia até contar aos ventos e estes enviarem aos quatro cantos a minha prece.

Acreditei que apesar de mortal, poderia plantar a semente do amor por gerações e gerações.

Fui uma vitoriosa, pois amei por toda a minha existência.

E tudo assim começou...

Havia entre mim pessoas as quais jamais sonharam em passar pelo o que viria.

Apresento-me, sou Margot.

Era notório em minha infância, a diferença que existia entre mim e as outras crianças, pois era muito esperta, faladora, odiava brincadeiras infantis, não aceitava ser submissa dos mais velhos, adorando xeretar em suas conversas e, o pior, dando vários palpites, o que geralmente ocasionava alguns bofetões por parte de minha mãe. Meu maior desejo era crescer logo, me tornar uma mulher independente e feliz.

Nunca admiti a religião de meus pais e do resto do povoado; adoravam o sol como o pai do mundo, a lua como sua esposa e mãe da noite, e ao fogo ao qual queimava aqueles que desobedeciam as ordens dos pais celestiais.

Existia um senhor que comandava os tais cultos religiosos e eu achava estranho ele dizer que nossos deuses eram bons e justos, sendo que ele, dizendo ser ao mando dos deuses, agia com maldades e ódio, fazendo rituais com animais e chegando ao cúmulo de usar pessoas como oferendas, isso para alegrar e receber poder e vida eterna dos deuses.

Vale a pena ressaltar que naquela época Cristo ainda não havia aparecido, e para todos os seres humanos existiam vários deuses em formas de mistérios e mitos. Cada pessoa acreditava na força da magia, uns intensamente, outros por medo, pois muitos possuíam provas de sua existência, porém, ninguém obtinha a real explicação. Para todo o povo daquele vilarejo, o universo era

composto apenas daquele espaço de terra e ninguém ousava pensar grande; esta fraqueza de muitos era a força dos gananciosos por poder e riquezas pois usufruíam da ignorância de muitos e através da ousadia se sobressaíam no meio da multidão, fazendo com que todos temessem ao fogo, chamado de inferno. A fé era escassa e o amor necessitava ser cultivado.

Muitas vezes tentei explicar o que achava sobre isso, mas mamãe sempre ralhava, dizendo que eu ainda era uma criança para falar a respeito e que cabia a mim somente o silêncio, respeito e a admiração, pois o sol vigiava nosso dia, a lua nossa noite e o fogo ardia nas almas pecadoras.

Eu não conseguia conversar com as crianças de minha idade pois sempre me chateavam, foi então que descobri que os animais sabiam se comunicar, eram inteligentes, mais amigos, mais sinceros; fiz então várias amizades, entre elas, as inseparáveis, assim como Fruit, um urso de 3 metros que assustava a todos, devido ao seu tamanho e peso, Tobias, um velho e sábio leão, Cuca, a coruja que me acompanhava nas madrugadas de insônia, Izouda, uma chimpanzé muito engraçada e Urph, meu fantástico falcão.

Até então nunca havia comentado com meus pais a respeito deles pois, primeiro, eles não iriam acreditar, segundo, iriam me prender dentro de nosso casebre e terceiro, poderiam achar que eu possuía poderes mágicos e então me entregariam ao fogo, pois ninguém poderia

ser mais sábio do que o sol e mais comunicativa do que a lua, porém, como eu poderia esconder um urso de 3 metros?...

Um dia meu pai estava cortando lenha e Fruit apareceu e lógico que papai se assustou e imediatamente pegou seu arco-flecha e lançou na direção de meu amigo mas, por sorte, papai nunca foi bom de pontaria; ouvindo seus gritos, saí correndo para ver o que havia acontecido e deparei-me com a cena; pedi para Fruit ir embora explicando-lhe sobre o perigo de estar ali. Verifiquei se havia se machucado, beijei seu focinho e este se foi; com isso causei o maior espanto para meus pais que ficaram receosos comigo e preocupados com o que o povo poderia dizer sobre meus amigos. Ninguém iria acreditar que uma simples criança poderia acariciar animais selvagens e estes retribuírem seu gesto, isto, com certeza, seria obra dos "negros de alma" (chamados hoje de demônios). Mais do que rápido papai resolveu me casar com um senhor de 40 anos e eu tinha apenas 12. Não preciso afirmar que não aceitei essa situação, mas as mulheres não tinham escolha e nem o direito de se expressar, porém esqueceram-se de minha rebeldia e então, no dia do matrimônio, fugi de casa acompanhada por meus amigos, e fomos para uma parte da floresta chamada de "floresta negra", aonde os humanos não entravam.

Sei que causei o maior desgosto para meus pais, porém...

Lá, construí um casebre de bambu com o auxílio de vários animais, que agora eram muitos ao qual eu convivia. Foi uma fase muito boa e ao mesmo tempo bastante complicada, pois apesar de meu absolutismo, sentia imensa saudade de meus pais e irmãos, mas, uma vez saída do laço familiar, principalmente da forma que saí, jamais se poderia voltar.

Ali aprendi a admirar e a respeitar a natureza, pois aquela parte chamada de negra era o semblante do paraíso.

Urph contou-me que a chamavam assim porque há muito tempo atrás, morava ali um velho sábio que, pelo fato de ter apreço por animais rastejantes, não era bem querido por seus semelhantes. Na realidade ele estudava a reação dos venenos das cobras quando ingeridas no corpo humano e com ele fazia alguns milagres curandeiros (remédios). Isso causava polêmicas, pois como a ignorância predominava nas mentes, era quase impossível acreditar que tanto a natureza quanto os animais poderiam nos ajudar a sobreviver. Então passou-se a usar o termo "bruxo", aquele aliado as forças negativas, que servem apenas para destruir. O usufruir da inteligência, para muitos, era o retrato das fontes maléficas, bastava fazê-lo para ser condenado, tachado de bruxo ou louco, pelos homens ao qual não sabiam realmente o que era viver.

Um dia uma senhora, que iria dar a luz, estava passando por uma hora muito

complicada, então o velho sábio a ajudou e conseguiu trazer seu filho para a vida. Ela e seu marido tinham a tez de algodão, porém seu amante era negro e conseqüentemente seu filho tinha a tez cor da terra, o suficiente para colocarem a culpa no pobre velho, sendo este julgado e condenado pelos tais donos da verdade, seguindo seu rumo à fogueira. Assim que fora queimado, as cobras começaram a invadir todos os casebres ficando por toda a parte deste local, então os habitantes, que conseguiram escapar de seus venenos, mudaram-se para onde a aldeia é hoje e nunca mais entraram aqui, pois o local era visto como amaldiçoado. Porém, neste mesmo local eu vivi meu conto de fadas, uma época realmente encantada e fascinante.

Durante os quatro primeiros anos, convivi com todos os animais, aprendendo e respeitando seus hábitat naturais, suas formas e suas ações. Tinha plena consciência de que todos eram obras magníficas e realmente dotadas de constante inteligência e paz, o que contribuiu para que eu pensasse e agisse diferente dos outros seres humanos.

Por volta de meus 17 anos a floresta começou a ser invadida por caçadores e mataram meu amigo Tobias, meu velho e sábio leão. Deus, como fiquei triste e revoltada com os homens. Deus, como sofri calada a perda de alguém tão especial. Até então nunca havia convivido com a morte e seu primeiro sabor foi pior que o fel. Após este episódio, várias

vezes convivi com a morte de outros animais, porém nunca entendi ou aceitei essa violência, matavam, arrancavam a pele e largavam a carne para os urubus. Alguma coisa estava errada, pois o processo normal era tirar a pele dos animais para se aquecer do tenebroso inverno que geralmente enfrentávamos, e nesta ocasião ainda era tempo do sol ardente; não se utilizava peles de animais de pequenos portes ou aves, e as carnes eram sempre levadas para o vilarejo, servindo assim de alimentação para todos. Pelo o que parecia eles já não se importavam mais qual era o animal e qual era o sabor de sua carne, bastava ser alvo e pronto, mais uma morte.

Lembro-me que, perdida em meus pensamentos, supliquei para que alguém me ouvisse e me ajudasse, pois sentia uma imensa necessidade de fazer algo. Supliquei aos céus para que acalentassem meu coração e me dessem a devida sabedoria para agir. Não citei nomes ou personalidades, apenas pedi para que, se existisse alguém que poderia nos ouvir, que este me ajudasse, que me mostrasse como eu deveria prosseguir, que amparasse meus animais. Adormeci e quando despertei este havia sido o melhor sono de minha vida, percebi meu corpo em estado de leveza, uma felicidade sem motivo e finalmente a famosa paz, só não entendia o porquê.

Certo dia, do nada, uma senhora apareceu em meu casebre. Vestia-se muito mal e cheirava a carniça. Esta queria apenas um

pouco de comida e com muita compaixão eu a acolhi, lhe dei roupas limpas, que até ficaram grandes pois ela era uma nanica de um metro; fiz um caldo grosso de ervas e vegetais para alimentá-la e arrumei as palhas para que pudesse descansar. Esta ficou comigo durante uns quatro dias sem falar quase nada, apenas observava atenta a tudo e todos.

Sua presença passou a me incomodar pois seu silêncio era um mistério e 'as vezes eu sentia que já a conhecia, porém não me recordava de onde. Certa vez, um maldito caçador acertou minha Izouda, ficando gravemente ferida. Caí em desespero, pois não admitia perder mais um amigo, foi onde esta senhora pegou algumas ervas e colocou-as em água quente, misturando alguns pozinhos que carregava em sua bolsa, fez algumas invocações chamando por um tal Deus e colocou tudo espalhado em um pano, amarrando-o na cintura da chimpanzé. Foi a minha vez de me calar e ficar observando o que ela fazia e por um milagre, após algumas horas, Izouda voltou a andar e em poucos dias seus ferimentos haviam cicatrizado, ficando sem nenhuma seqüela, voltando a ser minha garota brincalhona.

— Já se faz alguns dias que a senhora está comigo e ainda nem sei seu nome. Por que és tão quieta?

— Aprenda uma coisa minha criança, a curiosidade é prejudicial. Saiba observar e tirar as mais sábias conclusões.

— Mas você está em meu casebre. Será que nem seu nome poderei saber? Terei sempre que chamá-la de senhora? E de onde veio? E como curou a chimpanzé? O que sabe a respeito da cura?

— Loya.

— Bonito nome, o meu é...

— Eu sei!

— Como sabe? O que sabe a meu respeito?

— Quantas perguntas, menina.

— Pois então, responda-as. Seu silêncio está me consumindo e começo a temê-la.

— Margot, sei quanto és pura de alma e coração, sei que tens o dom da comunicação com quem não se comunica, sei que és iluminada e apenas vim até a ti para ensiná-lhe a cura e a auto-proteção, pois lá na frente, irá precisar usar seus conhecimentos com sabedoria para se proteger e proteger aos seus.

— Do que está falando?

— Acalme-se, não aguce sua curiosidade, pois esta é prejudicial.

Nada mais foi dito e a senhora se recolheu, sentando-se em um canto do casebre, ficando em total abstenção e jejum por dois dias. Não se ouvia nem sua respiração.

Cada vez mais eu ficava inquieta com sua presença muda e comentei a respeito com Fruit, que me olhou bem dentro de meus olhos e me disse que nunca iria permitir que um alguém ruim adentrasse nosso lar. Urph era da mesma opinião e sempre que voltava de

seus longos vôos, trazia em seu bico uma flor para me acalantar. Izouda sempre estava ao meu lado, fazendo brincadeiras e várias vezes observei que ela ia até Loya e molhava seus lábios secos com água de coco, mas nunca me contou porquê fazia isso. Cuca havia sumido há vários dias e eu tinha certeza que havia morrido. Malditos caçadores...

No segundo dia Loya despertou de seu transe aparentando mais jovem e bonita, estava bem disposta e, para meu espanto, sorria e falava.

— Vamos começar sua iniciação hoje, para tanto necessito de toda sua seriedade.

— Não estou lhe entendendo! O que na realidade quer de mim?

— Que cumpra o que um dia prometeu.

— Mas não lhe prometi nada, aliás, nunca nem conversamos.

— Sua promessa não foi para mim e sim para Deus.

— Quem?

— O Senhor Pai, que criou o mundo e todos os seres encantados, que soprou a vida humana gerando seus filhos. Este Deus, que tudo sabe e vê, ouviu suas súplicas e reconheceu sua promessa. Este Deus mandou trazer-lhe o necessário para sua sobrevivência e a dos seus.

— Onde ele está? Quero falar com ele.

— Olhe para seu interior e o achará. Olhe para seus animais e poderá senti-lo. Como disse, ele é o pai criador deste universo e está

aonde nós o desejamos. Fale com ele a hora que quiser, para tanto, apenas permita que ele adentre seu coração. Ele é o amor, a união, a paz. Somente ele é capaz de julgar.

— Ele é o tal sol que meu povo tanto idolatra?

— Não, o sol é um planeta do universo, assim como a lua. Ele foi o criador desses e de todas as maravilhas contidas nestas e em outras terras. Sinta-o com seu coração e perceba as maravilhas que sua paz pode lhe oferecer. Apesar dele ser invisível a seus olhos mortais, ele é sentido em seu corpo e sua alma. Ele é o pai e, tal como, protege, ampara e orienta seu filho, e todos nós somos irmãos, e sempre voltamos para os braços dele, desde que assim permitamos.

— Como assim? O que é essa permissão?

— Nosso livre arbítrio, nossa escolha. Ele nos dá o direito de escolher o que achamos melhor para nós, portanto tudo o que você passa em sua vida, nada mais é que sua própria escolha.

— Não compreendo. Veja bem, eu tinha um grande e amado amigo, meu leão Tobias, e este foi covardemente morto pelos caçadores; a dor ao qual senti perante sua morte foi interminável e eu não escolhi isto para mim, portanto, aonde está o meu livre arbítrio?

— Fatalidades acontecem a toda hora e assim sempre será, porém você não parou para analisar as outras partes envolvidas. Será que seu amigo Tobias não quis isso para ele?

Será que ele permitiu que isso acontecesse com ele para que não acontecesse com um outro? Ou, será que já não era hora de sua partida? Saiba que da morte da carne ninguém foge, apenas o espírito sobrevive ao eterno. Veja o outro lado, o do caçador, essa é sua função, por qualquer que seja a razão, então, ele estava cumprindo seu papel, o mesmo que ele próprio se propôs a fazer. Se o fez por maldade, somente ele será capaz de se julgar e enfrentar o julgamento de Deus, e assim assumir e reaver seus erros.

— Mas é somente por maldade, pois mata-se o animal e tira-lhe a pele, deixando a carne para os urubus. Onde está a justiça?

— A justiça menina, somente a Deus pertence. Se ele está fazendo, ou não, por maldade é ao Pai que irá prestar suas contas.

— E enquanto não se prestar contas a esse Deus, nada será feito para mudar suas atitudes? Continuará a vida inteira fazendo o mal aos outros?

— Deixe eu lhe explicar melhor. Deus deu o livre arbítrio para seus filhos, portanto cada um faz o que quer, porém, no decorrer das vidas estão gerando seus filhos, ou seja, cada atitude volta para si próprio, se desejar o bem ao seu próximo, o bem voltará a ti, se desejar o mal ou fizer o mal, como lei do retorno em que tudo o que vai, volta, suas crias retornarão a ti.

— Como não desejar o mal a alguém, se este se demonstra ser ruim, se este mata um

amigo seu, como consigo não blasfemar contra um ser deste?

— A partir do momento em que se crê no Pai, entrega-se em suas mãos a devida justiça. Não deixe que os maus pensamentos caiam sobre seu ser. Não admita que o verdugo do ódio domine o seu pensamento. Não deixe que os outros se entristeçam com sua tristeza. Deixe que Ele lhe ensine o caminho da paz e da felicidade; deixe que Ele lhe transmita a paz do bem querer ao próximo. Permita sentir em seu coração a ternura de quem te rodeia e ampara. Com certeza você viverá muito bem, pois saberá perdoar, sendo seu coração o emissor de todas as respostas. O coração é Ele dentro de você. Ouça a Ele.

— Então o correto é eu ficar parada apenas observando e deixando as coisas acontecerem?

— Claro que não. Deus não criou marionetes, criou sim seres pensantes, então use seu cérebro. Quando digo que se acredita, se tem fé na justiça divina, digo que você não deve aplicar a sua justiça, aquela que você acha correta. No caso, você adoraria ver o caçador em maus apuros, onde até mesmo gostaria que seu leão o tivesse ferido, porém o que cabe a você é saber usar o dom da fala para poder ajudar um alguém tão inculto, tão insensível, para isso deve-se encher o coração somente de amor e deixar que sua fala saia por ele e não pela boca. Este seria o seu papel, ajudá-lo e não caluniá-lo, orar por ele e não

odiá-lo, pedir que Deus o perdoe e não condená-lo. Com essa atitude, você, com certeza, ajudaria a Deus a mostrar a esse ignorante todos os seus erros, sua mesquinhez e cultivar a paz e o amor entre os seres humanos.

— Não é tão fácil quanto se fala.

— Posso lhe dizer que tudo o que se quer para o bem, que tudo o que se direciona ao nome de Deus, em nome do amor, é muito fácil. Muito mais fácil do que pregar o ódio. Porém a força do mal, chamada ódio, desunião, desamor, reina em seus corações, isto porque o negativismo traz conseqüências imediatas, já o amor é cultivado. Porém é bem melhor saborear frutos são do que amargar a boca com o sabor do fel do ódio.

— Quem me garante que você não está me enganando?

— A sua consciência.

— Não entendi.

— Àquele que prega algo em que não confia prega a mentira, pois está mentindo ao falar e apoiar o que não acredita, porém aquele que prega a palavra de Deus, com seu devido respeito e amor, é de fácil entendimento para os outros, pois, até para os duvidosos, serão geradas mais dúvidas, o que acarreta, pelo menos, no pensar, no refletir naquilo que foi dito. Abomino mentiras, jamais usaria o nome de nosso Pai para praticar este ato insano. A mentira é algo que só destrói e traz tristezas, portanto, aquele

que a pratica traz em seu semblante somente esses sentimentos. Se você acha que estou errada, então contradiga o que lhe falo. Prove-me que o ódio é mais poderoso do que o amor. Prove-me que o mal pode vencer o ser que criou todas as maravilhas do universo sem fim. Porém, se ainda assim você achar que é melhor odiar, então, sinta-se sempre como a vencedora da perda.

— Amor... qual é realmente o seu significado?

— Deus; paz; felicidade; fé; vida eterna; mente sã, e vários outros codinomes, mas que retratam aquilo que já existe dentro de todos os seres, apenas estes devem deixá-los fruir para assim viver em paz.

— Você disse que prometi algo a Deus! Como, se até então não sabia de sua existência?

— Todos vocês o conhecem. Quando resolveram reencarnar prometeram ao Pai o que aqui iriam cumprir.

— Você está querendo me dizer que um dia eu já vivi aqui e depois da morte resolvi voltar? Mas se eu morri, então deixei de existir. Somente os deuses reencarnam.

— Você acha que nosso Pai iria ser tão injusto ao ponto de deixar você nascer, crescer, viver sua vida cheia de dúvidas pelo oculto ou até mesmo por sua própria vida, e depois você morreria e tudo acabaria e nada seria esclarecido? Não, isso não. Assim que o corpo carnal deixa de existir, a alma que

sempre o acompanha parte em busca de auxílio, de explicações e aí resolvem se irão renascer ou não, para essa ou outra terra.

— Agora é que não entendi nada mesmo. Você é louca, e quer me deixar assim também!

— Não vou colocar tudo em sua cabeça em fração de segundos, pois sei muito bem que se vocês humanos não acreditam em algo que não condiz com a verdade de vocês, então, realmente, é muito difícil se provar ao contrário, porém, a vida se encarrega de, com suas façanhas, mostrar-lhes a verdade. Permita uma chance de realmente conhecer e aceitar nosso pai. Podemos iniciar seu aprendizado sobre a cura pelas ervas?

— É, vamos ver o que você tem a me passar, mas digo que não estou fazendo nenhum pacto com você.

— Não quero pactos e sim sua seriedade pois sei que logo, logo, perceberá a veracidade de minhas ações. Vamos nos embrenhar na floresta e entender sobre seus conhecimentos e dádivas.

Sem mais nada falar, acompanhei-a junto com Urph e Izouda. Para cada erva encontrada Loya me explicava suas funções e como deveriam ser usadas, aplicadas e replantadas. Não sabia porquê ela estava me transmitindo seu conhecimento mas sentia uma imensa vontade em aprender.

Quando dei por mim já havia se passado quase um ano, aprendendo e conhecendo todas as frutas, ervas, plantas, flores. Aí

entramos na sessão dos tais pozinhos, que Loya, carinhosamente, os chamava de pozinhos mágicos. Eram sempre preparados com folhas secas, ervas e flores. Estes auxiliavam no processo da cura e do alívio.

A cada dia Loya se revelava dominadora da simplicidade, do amor e da bondade. Já a enxergava bem diferente de quando chegou, parecia outra pessoa, fazendo até mesmo com que eu a amasse e respeitasse como se fosse minha mãe.

Um dia, estávamos deitadas na relva e ela me ensinou como deveríamos trocar nossas energias com a natureza. Fez com que eu espalmasse minhas mãos no solo e sentisse a vibração da terra, sempre me alertando que eu só conseguiria sentir se eu realmente acreditasse e permitisse que o calor do solo adentrasse minha alma. Foi maravilhoso sentir a força da natureza e sua pureza, o sentimento de paz e amor que ela nos fornece. E então ofereci o mesmo àquele pequeno espaço do solo ao qual eu ocupava.

Aos poucos fui aprendendo sobre a mágica sensação do oculto, entendi que acima de tudo e todos existia um Pai que sempre nos ajudava e amparava, aflorei meus sentidos e minhas intuições, aprendi a me conhecer e a me respeitar, percebi que o sentimento mais importante e real de nossas vidas é o amor, portanto comecei a pensar diferente sobre os meus semelhantes, os perdoei e jurei para o Uno que iria ajudá-los, orientá-los e amá-los.

— Loya, estou feliz e muito agradecida por você ter aparecido em minha vida. Obrigada pelos ensinamentos e por seu amor.

— Guarde sempre em sua mente todas as informações que lhe passei. Haverá o dia em que o filho de Deus virá à esta terra plantar os ensinamentos do Pai, enquanto isso, nós, como mensageiros do Pai, invadimos suas terras e passamos os ensinamentos para um bem viver e queremos que estes também sejam transmitidos por vocês de uma forma simples e singela, humilde e com amor, pois o dia que Ele chegar, vocês, pelo menos, saberão quem Ele é. Haverá também o dia em que a mente dos humanos será limitada, pois não saberão aproveitar os dons divinos e contradirão a palavra de Cristo, e então começará a decadência desta terra. Passe seus ensinamentos hoje e no amanhã serão lembrados e, quem sabe, praticados por algumas pessoas. Mostre a seu povo que somente o amor é capaz de ultrapassar os limites do eterno. Mostre-os que somente com a pureza do coração é que se consegue chegar em seus objetivos e caminhar em paz nos caminhos iluminados do universo. Ensine-os a respeitar seu próximo, sejam eles humanos ou animais, vegetais ou aquáticos, fortes ou fracos, notáveis ou ocultos. Seja forte e consciente de seus atos, elevando sempre sua mente ao Uno, pois por mais calúnias e percalços que você venha a passar, somente Ele a ajudará e fortalecerá sua aura e seu

espírito com o brilho de seu olhar. Confie e acredite.

Suas palavras ecoaram em meu ser e naquele exato momento, entendi que minha missão seria árdua. Senti medo, medo da responsabilidade, medo de falhar, medo de ser julgada e condenada pelos mortais. Loya, com sua sabedoria, percebeu minha perturbação, segurou minha mão e começamos a caminhar em direção ao lago.

— O medo só traz as formas incorretas de se agir. É necessário firmar sua mente em seu objetivo, é necessário acreditar que poderá cumprir sua missão, sempre com o coração puro e fechado para sentimentos maléficos. Você já tem a certeza de que só fará o bem aos seus semelhantes, então, basta acreditar e ter fé. Não há porquê temer o castigo pois Deus está presente em suas atitudes, só cabe a você permitir que Ele atue em seus atos e abençoe seus dias.

— Como posso saber se o que eu estou fazendo realmente é para o bem de meu próximo? Às vezes tomamos atitudes acreditando que esta fará bem a alguém e quando vemos o resultado final, para nosso desespero, verificamos que causamos o mal.

— Para você ter certeza de que está fazendo o bem para alguém é necessário amar, é necessário colocar-se na posição de seu semelhante ou de você mesmo. É necessário verificar até aonde vai o seu limite. Lembre-se que cada um tem sua própria vida e você

só poderá ajudar alguém se este assim permitir. Este é o livre arbítrio, e ninguém pode ultrapassar as vontades dos outros, desde que não se aja um pedido de socorro. Fazer o bem sem olhar a quem, este é o lema. Porém deve ser feito o bem e não suas vontades, e não aquilo que você acha melhor. Eu vim até a ti somente para lhe orientar e esclarecer. Você é uma iluminada, pois recebeu auxílio sem saber que necessitava dele. Você veio para cá cumprir sua missão e eu vim para lhe mostrar os caminhos das pedras, cabe a você decidir se irá prosseguir ou não, este é o seu livre arbítrio.

— Você diz isso com tanta certeza, como conseguiu adquirir tanta confiança em tudo o que você fala e faz?

— Simplesmente andando e observando tudo e todos que em meu caminho passaram, amando e respeitando nosso Pai e nossos semelhantes. Aceitando as verdades universais e, principalmente, sempre amparada na fé em Deus. Usufruí e aproveitei todas as dádivas que nosso Pai me concedeu, até eu ir para um lugar mais iluminado, onde descobri que mesmo aproveitando tudo, eu não aproveitei nada, pois quando ainda se é um corpo carnal, você pensa que está vivendo, mas quando se parte para os caminhos da paz, você percebe que ainda não nasceu, por mais que você envelheça você ainda não abriu seus olhos, por mais forte que se torne você ainda não deu o primeiro sorriso e por mais desgastante

que o tempo pareça ser, ele ainda não existiu. Por isso e muito mais venho em missões de paz e amor, alertando a todos sobre os sentimentos nobres, ensinando-os a deixá-los fruir em suas vidas materiais, pedindo para que se esqueça o mal e aproveite tudo com a intensidade do amor, pois só ele é capaz de brilhar mais que o sol ou a lua.

— Loya, tudo o que eu mais quero é poder ajudar as pessoas neste tal amanhã que você tanto me diz, pois lá elas estarão sofrendo e se eu fui iluminada para transmitir aos sofredores uma forma de alívio ou cura, então, farei de coração aberto e entregue à nosso Deus.

Com isso paramos em frente ao lago de águas límpidas e extremamente fria; Loya pediu para que eu ficasse nua e assim também ela o fez. Fomos para dentro da água e ela parecia ter mudado sua fisionomia, seus olhos estavam brancos e suas faces muito rosadas, e em alto tom pediu para que eu repetisse com ela a oração de invocação à rainha das águas: “Senhora, anjo nascido pelo sopro do Uno, amiga irmã da natureza, estou aqui para purificar meu corpo e iluminar minha alma. Peço-vos que me abençoe e me proteja. A partir de hoje, minha vida será em benefício ao meu próximo, pois foi para isso que aqui voltei, tenho meu coração puro, assim como um dia a senhora me pediu, aprendi os ensinamentos que a senhora e nosso Pai queriam que eu soubesse, e daqui por diante

irei aplicá-los com respeito e muito amor. Tendo sempre nosso Pai em meu chacra coronário e a senhora em meu terceiro olho, irei transmitir a nossos irmãos toda a bondade e magnitude que Deus nos deixou e até hoje não soubemos aprender. Sei que terei várias provações e humilhações a passar, mas juro, em meu nome, em seu nome e em nome do Uno, que jamais irei traí-los ou abandoná-los. A partir de agora, deixo de ser humana e me torno feiticeira. A partir de agora, deixo de ser criança e me torno mulher. "

Um redemoinho começou a surgir e Loya segurou firmemente minhas mãos pedindo para que eu fechasse meus olhos e apenas sentisse o toque dela, e assim o fiz...

Vi-me sobrevoando junto com as nuvens, senti o calor dos raios do sol penetrando minha face e aquecendo meu coração, ao mesmo tempo a brisa leve e solta rodopiava em torno de meu corpo. Sentia-me como uma pena e nada me atormentava ou amedrontava. Adentrei a cachoeira e do outro lado havia um paraíso indecifrável. Uma senhora alta, jovial, de aparência simpática, possuía o mais intenso brilho que eu jamais havia visto, com certeza esta era um outro anjo vindo dos céus, mensageira de nosso Pai, trazendo toda a paz necessária para um coração em aprendizado, mostrando a mim mais uma maravilha de Deus; a de que nunca estamos sozinhos nesta terra, estamos sempre acompanhados do invisível repleto de amor. Estendeu-me sua

mão e assim eu a toquei, sentindo um imenso calor saindo de meus poros, da forma mais deliciosa que jamais poderei explicar. Em sua outra mão existia um cajado prata com adorno dourado, com vários rubis e ametistas, onde tocou-me a testa com ele e depois depositou-o em minha mão.

Senti um beijo fervoroso em meu rosto e um perfume de cedro adentrando minhas narinas que me fizeram sentir um leve estado de dormência em meu corpo, e num piscar de olhos estava eu deitada na relva próximo ao lago. Tudo parecia um sonho ao qual não queria acordar. Nunca havia imaginado que tais sensações poderiam existir e jamais havia provado o delicioso gosto do amor e da paz como naqueles instantes.

Ao meu lado, como sempre, estavam meus animais, porém Loya havia sumido. Comecei a gritar seu nome e apenas ouvi o eco de minha própria voz, tive a certeza de que jamais a veria de novo; ela cumpriu sua missão, caberia a mim repassá-la.

— Quanto tempo será que estou dormindo aqui; tive um sonho maravilhoso que se eu contar vocês não vão acreditar, talvez pensem que estou louca ou fantasiando as coisas — levantei-me e quando caminhei pisei em um galho, que ao olhar, acreditei que nada fora um sonho, pois havia pisado no cajado prata.

Deixei de ser criança para ser mulher.
Deixei de ser humana para tornar-me
feiticeira.

Feiticeira... uma forma singela de qualificar
um humano, emissário de Deus.

Depois de minha iniciação, continuei praticando todas as magias que Loya havia me ensinado com as ervas e até mesmo aperfeiçoei seus métodos. Trabalhei com minha mente e meu corpo tornando-os sãos. Passei a cuidar dos animais feridos pelos caçadores, que a cada dia aumentavam mais. Não conseguia entender o que eles ganhavam com isso; apenas o bel prazer de atirar para praticar a pontaria e não para se alimentar. Isso era muito estranho para mim, porém tinha certeza que um dia eu iria poder falar sobre isso com eles.

E o feitiço virou contra o feiticeiro... eu estava cuidando da minha plantação de ervas quando ouvi o barulho do cavalgar de um cavalo assustado que vinha a minha direção e em seu dorso havia um homem caído e muito ferido. Pelos trajes eu já sabia que se tratava de um caçador. Retirei-o do lombo do cavalo e com a ajuda de Fruit o colocamos deitado em minha cama de palha coberta de folhas de bananeira; ele tinha ferimentos por todo o corpo, parecia ter entrado em uma briga feia com algum animal, pois seu rosto estava todo arranhado e um olho muito ferido. Com muito respeito cuidei do senhor, rasguei o resto de suas roupas e praticamente o mumifiquei com ervas. Urph veio me trazer a notícia de que ele tentava caçar um leão e este o agrediu para se defender; na minha opinião o leão agiu certo porém eu não poderia deixar aquele

senhor falecer por caprichos meus. Após todo o processo de cura, fiquei na vigília, esperando seu despertar. Após três dias o senhor abriu seus olhos — como está se sentindo?

— Quem é você? O que faço aqui?

— Será que antes de qualquer pergunta sua você poderia responder as minhas?

— Meu corpo está dolorido, Não estou enxergando com meu olho esquerdo. O que aconteceu? Ai, minha cabeça...

— Acredito que o senhor deva ter recebido em troca o mal que causou para alguns animais.

— Maldito leão, quando eu o encontrar será uma só.

— Mas será que precisa de mais tragédias para você perceber o seu erro? Já ficou cego de um olho, precisa perder uma perna ou um braço para aprender? Acho que está na hora de pensar mais antes de machucar alguém, seja quem for este alguém.

— Mas são apenas bichos do mato, que importância eles têm?

— A mesma que você! Eles são amigos e companheiros.

— Se este fosse amigo, eu não estaria assim.

— Se você soubesse o que é ser justo, com certeza, ele seria seu amigo, pois o pobre leão apenas se defendeu de suas injustiças.

— Como pode falar assim, é sabido que estes animais ferozes matam os outros animais

e até mesmo o homem!

— Apenas para a sua sobrevivência, só matam quando estão com fome, ou quando são agredidos por homens sem coração como você.

— Olha aqui menina, veja como fala comigo! — e com apenas um olho, notou que ali não existia nenhuma menina, mas sim uma bela e simples mulher.

— Não se exaure. Durma mais um pouco senão as ervas não farão o efeito necessário.

— Que ervas! Nossa! Meu corpo está coberto de folhas grudentas! O que é isso?

— Você preferiria morrer?

Izouda se aproximou segurando uma cuia com caldo de frutas cítricas, babosa raspada com pó de pólen, colocando-a em sua boca, e o homem, devido ao espanto por ver a agilidade da chimpanzé, acabou bebendo sem pestanejar. Fruit rugiu na porta do casebre e o senhor assustou-se soltando um grito—Deusa lua, me socorra, olha o tamanho do animal! Menina pegue meu arco-flecha e acerte ele.

Imediatamente, acariciei meu amigo, e este deitou-se frente a porta, fazendo com que o senhor se desesperasse, tentando se levantar— acalme-se, só quis lhe mostrar que este é um grande amigo, é só transmitir amor que assim eles o retribuem.

— Como pode saber o que é amor se vive aqui isolada de um mundo?

— O amor vem da alma, vem do estado de

espírito. Eu amo toda a natureza e suas belezas, amo o ser humano, amo o céu, amo a Deus. Para se amar basta querer, basta respeitar, é o dom mágico que cada um de nós possui, apenas devemos colocá-lo em prática. Viver é isto. É crer na força do amor, arma capaz de destruir a dor, capaz de construir, de criar, de florir. Mesmo com a dor, o amor é capaz de criar, renovar e alterar a forma de se viver. Viver é simplesmente amar e Deus é amor.

— Quem é Deus?

— O nosso Pai, um ser extremamente iluminado e simples, alguém que comanda nossas vidas e nos dá um universo para sermos felizes. É aquele que vê a luz sem saber que a luz advém do nada, porque a luz nada traduz a não ser a própria essência Dele. Sem essa luz nós nada somos, pois buscamos nela a nossa própria existência. Existência essa que se inicia e termina no eterno.

— No eterno?

— O nada é tudo e o tudo o nada, pois Deus começa onde não termina e termina onde não começa. Será que uma existência sem fim e sem começo é uma existência ou uma eternidade? A eternidade prevê a existência de tudo e tudo busca o todo que inicia tudo e todos ao mesmo tempo. Não podemos esquecer que tudo e todos servem a um mesmo fim; fim este que não tem começo, pois tudo e todos sempre existiram em um só. Só Ele sempre existiu, pois já possuía a tudo e a

todos.

— Onde Ele fica?

— Em todo lugar, em nosso coração, apenas temos que permitir sua presença e lá ele estará!

— Como pode falar de algo que não se vê, com tanta certeza?

— Pela fé, pelo amor, e para vê-lo é só observar ao nosso redor e ver todas as suas proezas, o sol, a lua, a chuva, a terra, a água, os animais e nós, seres pensantes.

— Acredita que foi o seu Deus que nos fez?

— Sim. No que você crê?

— Sempre nos disseram que fomos criados através do eclipse solar e que ela ocorre de nove em nove luas, e a cada encontro do sol com a lua há várias gestações.

— Como se explica, então, o caso de uma criança ser gerada fora do período de eclipse?

— Ora, através do contato carnal que o sol e a lua nos deram como fertilidade das gerações.

— Acha coerente tal história?

— Na realidade não, porém foi assim que aprendi e não tenho argumentos para contestar.

— Simples, quem criou o sol e a lua?

— Eles nasceram de uma explosão celestial.

— Provocado por Deus.

— Como pode afirmar que seu Deus é mais poderoso que o sol que é o pai e todos os dias vem nos saldar?

— Não há poder no universo, há

simplesmente um encontro de maravilhas que Ele nos dá todos os dias de nossas vidas. Se você considera o sol como um Deus, então, que assim seja, pois este é obra Dele. Ame-o e respeite-o, converse com ele abrindo seu coração, pois com certeza o Pai irá te ouvir e te amparar.

— Até agora você defendeu o seu Deus e quando lhe fiz uma pergunta, que com certeza bambeou suas pernas, você parou de tentar me convencer. O que foi, perdeu seus argumentos?

— Não os perdi, apenas respeito sua forma de pensar e somente lhe peço que não deixe de acreditar que existe um Pai, todo poderoso, cheio de amor, não importando se para você ele tem forma de sol ou terra ou árvore. Apenas acredite que ele existe. Não vou contestar sua fé ou tentar mudar sua opinião, mesmo porque eu não sou ninguém para isso, porém gostaria que respeitasse a minha forma de amar e idolatrar meu Deus, o único, e respeitarei a sua forma de amar o seu Deus, pois na realidade ele é um só em qualquer forma física ou universal.

— Então para você não há mais de um deus?

— Não, não há. Existe o Deus único, o criador das maravilhas universais; então se foi o Uno que criou o sol, este pode ser considerado o fruto de Deus. Acreditando em seu fruto estará acreditando na árvore.

— Você é louca. De onde vêm essas idéias?

— Posso lhe dizer que estive e estou com seus frutos, portanto sei que ele existe e mora em nosso coração.

— Não me convenceu.

— Não me importa, Ele lhe provará a sua existência apenas deixe-o entrar em sua vida.

— Como?

— Amando a ti e aos teus. Respeitando a ti e aos teus. Admirando todas as fontes de vida que circundam o seu ser, e pensando, refletindo e percebendo que nada pode ser obra do acaso. Agora tente dormir novamente, e quando acordar se sentirá bem melhor.

Saí do casebre refletindo sobre tudo o que conversamos quando Urph apareceu trazendo em seu bico uma folha queimada, deixando-a cair aos meus pés, observei atenta cheirando-a, então entendi que deveria estar havendo um fogaréu, em alguma parte da floresta. Montei no cavalo e este foi correndo em direção do vôo de Urph. Vi o fogaréu e consegui ouvir o choro das árvores. Desesperei-me, não havia muito a fazer pois o fogo era intenso. Senti meu corpo ardendo em brasas assim como as árvores então clamei por Deus e implorei a rainha da Águas que me ajudasse e me enviasse o acalento necessário e, mais uma vez, me ouviram pois ao entardecer uma torrencial tempestade começou a cair, fazendo com que o fogo cessasse.

Permaneci o tempo todo escondida pois havia dois homens próximo a mata queimada.

Urph me contou que estavam fazendo oferendas ao Deus Sol, com isso sacrificaram uma vaca, um recém nascido, duas galinhas e um velho. Isto era um pedido de vida eterna para os poderosos. Ignorantes...

Revoltada resolvi voltar para casa, quando um dos homens me viu e foi logo gritando — espera, quem é você? — olhei para ele e não respondi nada, apenas continuei meu rumo, ouvindo seus gritos — veja, veja Alfried, esta é a bruxa que mora na floresta negra. Eu já a vi, fuja pois ela é má.

Pasma continuei meu caminhar; por um instante achei que ele me havia confundido com outra pessoa, mas Urph me afirmou que era realmente sobre minha pessoa que ele falara.

— Mas como Urph? Não sou bruxa e não sou má! Como pode ele falar de mim assim? Como ele sabe que moramos na floresta negra? — ele me respondeu que a partir do momento que começaram a caçar perto de nossa moradia, alguns homens começaram a nos vigiar, sem que eu percebesse e chegaram a conclusão de que eu era bruxa porquê me viram curando um animal, junto com Loya, fazendo com que ele se levantasse após levar uma flechada.

Deduziram que eu era má porquê o caçador, ao qual eu estava cuidando, sumiu há vários dias e eles espionaram o meu casebre e constataram que o coitado estava lá, mumificado com folhas e com um olho

exposto. Os humanos usaram sua criatividade e inventaram várias estórias a meu respeito devido a uma única cena mal explicada. Traçaram meu perfil e definiram minha vida como bem entenderam. Fiquei muito magoada com as acusações e Urph, para me consolar, entregou-me uma flor e ficou dando piruetas no ar; disse-me com a maior simplicidade que eles nem tinham noção do que falavam, pois para eles Urph era um urubu e não um falcão. Comecei a dar risadas pois passou até a ser engraçado e logo iriam dizer que Fruit era um dragão negro e Izouda uma serpente com duas cabeças.

Chegando em casa Izouda estava aflita e veio correndo ao meu encontro pulando em meu colo. Havia dois homens dentro do meu casebre, ao lado do paciente, e quando entrei a primeira coisa que fizeram foi apontar suas flechas e espadas para mim.

— Acalmem-se, não se esqueçam que vocês estão dentro do meu lar, portanto o intruso são vocês. O que fazem aqui?

— Você é a bruxa negra? Perguntou o senhor de cabelos brancos e fisionomia carrancuda.

— Não sou bruxa, sou Margot.

— Você comeu o olho do nosso amigo? Perguntou o outro que era um jovem alto, porém com cara de medroso.

— Não, sou vegetariana, menino. Seu amigo sofreu um acidente tentando caçar um leão.

- Quem fez isso com ele?
- Ora menino, acabei de falar que ele caçava um leão, portanto ele próprio fez isso consigo mesmo. Não é engraçado?
- Não vejo graça nisso, sua bruxa. Vou tirar meu amigo daqui, pois não acredito em sua fala. Você o matou!
- Não senhor, ele está vivo e bem melhor do que estava.
- Quer que eu acredite nisso, idiota?
- Senhor, respeitarei seus cabelos brancos, mas volto a repetir, os senhores estão em minha casa, portanto, respeitem-me.
- Você não é digna de respeito — e com um ato violento o velho esbofeteou meu rosto, sendo o suficiente para enfurecer Fruit que só não entrou porque não passava pela porta, e sabia que se fizesse isso iria destruir nosso casebre, mas Urph e Izouda ameaçaram os dois homens deixando-os estáticos e sem saída — não retribuirei seu tapa pois somente conseguiu me mostrar sua ignorância e arrogância. Se quiser, tire seu amigo daqui, faça-o já, mas aviso que ele poderá vir a falecer.
- Está nos rogando pragas? Perguntou o garoto.
- Não rogo pragas, apenas estou informando que se o tratamento for interrompido, nada do que já foi feito terá valor.
- Vamos Quim, vamos tirar Armes daqui.
- Sim pai, não vamos dar importância para

o que ela diz, apesar de eu ter receios disso.

— E quando você não tem medo? Idiota! Vamos, ajude-me.

Colocando o paciente em seu ombro, o senhor carrancudo ficou encarando metade do corpo de Fruit, sendo o que dava para se ver, pois ele estava parado em pé, frente a porta, emitindo grunhidos estridentes — muito bem, sua bruxa, como vamos sair daqui com este monstro lá fora?

E o moleque não esperou minha resposta e foi logo apontando seu arco-flecha para Fruit e dizendo ao pai — por isso não pai, acabo com ele agora mesmo!

— Se fizer isso transformo você em um sapo — rapidamente abaixou sua arma e foi para bem perto de seu pai — não precisam usar sua violência desumana, Fruit, deixe-os passar. Não se esqueça, ele poderá vir a falecer.

— Não acredito em sua praga e da próxima vez procure um animal para comer e não um humano, disse o velho.

— Que Deus os abençoe e que ele tenha piedade de ti.

Passaram por Fruit e pude sentir o medo em suas almas. Colocaram o paciente em um cavalo e montaram em outro, saindo em desfilada.

— Obrigada Deus, e a vocês meus amigos, pela proteção, mas acredito que daqui para frente teremos problemas, isso porquê eu só tentei salvar a vida do pobre homem. É, eu

sei Izouda, assumi meu codinome de bruxa quando disse que iria transformá-lo em sapo, mas senti quanto ele é medroso e somente com uma ameaça ele iria abaixar sua arma. Mas não tem problema, vou provar que uma bruxa também pode ser boa, vou mostrar a evolução de uma feiticeira. Feiticeira do Lago... é... gostei desse nome.

Na aldeia todos estavam em polvorosa, cada conto aumenta um ponto e com isso fiquei com fama de carnívora, que em meu casebre havia outros corpos, que eu os mergulhava em um caldeirão com água fervente e descolava suas peles para fazer minhas vestimentas, que transformei um outro em sapo, que amaldiçoei a aldeia dizendo que todos iriam morrer... e assim vai.

Mediante a tais acusações, resolvi procurar outro lugar para morar, pois minha intuição dizia que ali eu correria perigo. Pedi a Urph que sobrevoasse a floresta e procurasse um lugar seguro. Fomos parar na beira do lago, porém todos sabiam de sua existência e logo iriam nos procurar ali. Urph voava rente ao solo e, certas vezes, parecia caçar de mim, até que arrancou, com seu bico, o cajado de minha mão, levantando um vôo alto. Fiquei olhando-o e, maravilhosamente, os raios do sol que batiam no cajado formavam um arco íris, o suficiente para eu entender que realmente ali era o meu lugar. Comecei a reviver as fantásticas cenas de quando o ganhei da rainha das águas, então, entrei na água e direcionei-me para a cachoeira, respirei fundo, mergulhei, a atravessei e para minha surpresa, atrás dela havia uma gruta muito escura. Eu teria que trazer lenha para fazer uma fogueira ou tochas, mas como eu conseguiria trazer a madeira e fazer fogo se elas obrigatoriamente ficariam molhadas,

assim como eu estava? Foi então que comecei a tatear as paredes da gruta e descobri uma trilha que passava bem rente a cachoeira e saía ao lado do lago, então “comprovei” a certeza do meu novo lar. Muito feliz, comecei a fazer minha mudança.

A caverna era grande onde até mesmo Fruit conseguia entrar, não pela trilha, mas sim pela água. Trabalhamos a noite toda em nossa mudança e arrumações, e, ao deitar, sentia-me extremamente cansada, acabando por dormir logo. No auge da madrugada Urph apareceu sobrevoando o teto da gruta, fazendo muito barulho, e eu, sem entender direito o que estava acontecendo, fui tentar acender a tocha, porém um clarão transpassava a cortina de água; era novamente o fogo. Mais uma bênção de nosso Pai, pois os bons homens colocaram fogo em nosso ex casebre. Devido a este fato fiquei algum tempo sem sair de perto do lago, pois queria que pensassem que eu havia morrido, para assim nos deixar em paz.

Com o passar do tempo, Fruit me informou que os habitantes da aldeia haviam acreditado que eu realmente tinha falecido, o que me confortou e me deixou segura em voltar a fazer minhas andanças. A primeira coisa que fui ver foi o antigo casebre, que agora era somente cinzas ao chão; senti uma forte saudade pois passei momentos inesquecíveis ali; de repente ouvi um choro de uma criança que estava próxima. Fiquei receosa de me aproximar mas

não segurando meus impulsos, fui até a ela — o que aconteceu? Por que está chorando?

Esta olhou assustada para mim e de sopetão agarrou-se em minha cintura — eu tinha certeza que você não havia morrido, tinha certeza que uma bruxa não ia se deixar levar assim. Preciso muito de sua ajuda.

— Acalme-se, conte-me o que está acontecendo, mas primeiro pare de chorar.

— Me chamo Clarita Morgan e você acolheu meu pai durante alguns dias, lembra-se?

— Claro que sim, o senhor que tentou matar o leão.

— Primeiro queria lhe dizer que papai não é ruim. Sabe, vou contar-lhe um segredo, o senhor Klaus é o dono do comércio...

— Que comércio?

— De pele, pele de animais, e o pobre do papai trabalha para ele, por isso ele corria atrás de um leão, porque Klaus queria sua pele para presentear Nandú. Este monstro mente para todos quando diz que as peles que vende são de animais que morreram de morte natural, mas na realidade seu comércio deu certo e para atender a demanda começou a matar os pobrezinhos.

— Que horror! Como pode ser tão insensível?

— Insensível você verá agora com o que vou lhe contar: papai nos contou que você não foi má com ele, que apesar de sentir medo de você, ele entendeu que você só queria ajudá-lo. Disse-nos que tudo o que já ouvimos a seu

respeito é mentira, e que muitas vezes que ele acordava, observava você conversando ternamente com seus animais e que eles também eram bons, porém o malvado Klaus fez com que papai mentisse a seu respeito para todos, fez com que ele falasse de suas maldades, sob ameaça de nos expulsar do vilarejo, e lógico, as pessoas acreditaram em papai; isso foi a forma que Klaus arrumou para enganar o povo e não ter que contar a verdade sobre o acidente no olho de papai, pois para o povo você o comeu... imagina só se ele iria confessar que papai corria atrás de um leão... Nunca, ele jamais teria a dignidade de assumir seus erros. Papai, apesar de fazer que estava dormindo, ouviu quando você alertou o Klaus que ele poderia morrer e é por isso que estou aqui; de uns dias para cá papai caiu em uma tremenda febre e já começou a delirar, uivando o som da morte. Por favor, vá salvar meu papai, eu te imploro. Farei tudo o que me pedir, por favor.

— Mas como poderei ir até lá, pois se alguém me ver irá me matar.

— Me ajude, por favor – e recomeçou a chorar.

— Oras, pare com isso, não posso ver ninguém chorar, senão choro junto, e o choro é apenas um desabafo, porém nunca será o solucionador dos problemas. Vamos pensar...

— e olhando para a floresta lembrei-me de uma erva chamada tchênia, que possuía uma espécie de tinta em seu caule, e com isso

pintei meus cabelos de negro, passei pó de maneios para envelhecer a pele, ficando assim com fisionomia de velha, podendo assim adentrar a aldeia sem ser reconhecida. Clarita me esperava próximo ao seu casebre para não causar suspeitas, e logo fui entrando e preparando as ervas para uma nova mumificação em seu pai, que apesar de não abrir os olhos, sentiu minha presença e expressou um sorriso em seus lábios.

A mãe de Clarita, senhora Morgan, ajudou-me a enfaixar o senhor Armes com muita dedicação e credibilidade no que eu fazia. Após tudo feito, beijou-me as mãos e agradeceu-me.

— Não quero agradecimentos, fiz apenas o que meu coração ordenou e não há nada mais gratificante neste universo quando fazemos as coisas por amor, amor a Deus, amor a nossos semelhantes. Deixe essas ervas em seu corpo durante os próximos três dias, retire-as e lhe dê um banho de leite de cabra e nada mais o afligirá.

— Mais uma vez muito obrigada e por favor perdoe Armes por ter mentido a seu respeito, fomos ameaçados e...

— Já sei de toda a história, e mesmo que tivesse sido intencional, mesmo assim, eu o ajudaria em sua sobrevivência, pois somente à Deus é permitido o julgamento. Somente o pai poderá mostrar a verdade, vocês apenas devem aprender a enxergá-la. Não me incomode com o que falam a meu respeito,

apenas gosto do mato e amo os animais, por isso vivo com eles. Mas isso não importa para ninguém pois usei meu livre arbítrio dado por Deus e assim resolvi viver e posso lhe garantir que sou muito feliz pois sei que nunca estou só, sei que sou capaz de amar e ajudar pois possuo o nosso Uno no coração, portanto nada poderá me afligir.

— Quem é o Uno para você?

— O pai, o criador, nosso único Deus que nos ama e nos abençoa todos os dias e noites de nossas vidas.

— Nunca ouvi falar em um único Deus, para mim sempre existiu o sol pai, a lua mãe e o fogo justiceiro. Eu os vejo todos os dias e por isso acredito que existam. Como é o seu Deus?

— Para se acreditar em sua existência apenas observe ao seu redor. Perceba todas as maravilhas que ele colocou para nós. Observe uma rosa, um cavalo, a correnteza e até mesmo o sol e a lua. Ele estará em tudo o que você puder enxergar e em tudo o que não puder. Sua forma é uma incógnita, mas suas ações são evidentes. Olhe e perceba a perfeição Dele. Tenha fé e poderá sentir todas as suas energias.

— Não consigo acreditar naquilo que não vejo, porém se você acredita nele e tem o poder da cura em suas mãos, então, é algo a se pensar.

— Não tenho nenhum poder. Somente usei meu conhecimento para usufruir das coisas ao qual ele nos deu, ou seja, as ervas da mata, o

leite do animal que nos deu para nosso sustento, a água, a fonte mais rica de energia e toda a natureza, pois tudo é para nos auxiliar em nossa sobrevivência. Ele, em tudo, colocou vitaminas, amor, vida, para nos ajudar e nos fazer feliz.

— Mas e o sol e a lua, como ficam nesta história?

— O sol está para a lua, assim como a lua está para a terra, assim como esta está para o Universo. Isto basta para se reconhecer quem é filho de Deus. Tenho que ir embora, já fiquei tempo demais, faça tudo corretamente e seu marido estará salvo.

— Quem é você? perguntou Sra. Morgan curiosa.

— Sou Margot, a feiticeira do lago.

— Obrigada Margot, obrigada pelo o meu e pelo seu Deus por terem enviado você aqui. Irei pensar sobre tudo o que me disse e gostaria de poder conversar mais com você.

— Um dia, falarei a todos sobre as dádivas de Deus.

Saí às pressas pois tinha medo de ser descoberta e, me perdendo em meus pensamentos, entendi o quanto essas pessoas necessitavam de informações. Lembrei-me de meus pais, pois também acreditavam que o sol e a lua comandavam o nosso mundo, e o fogo destruía todos o que os contradiziam. Urph apareceu quebrando meus pensamentos, estava agitado e pediu para que eu entrasse logo na caverna. Mais do que rápido e sem

questionar peguei Izouda nos braços e saí correndo; logo entendi que eram os caçadores.

Entrei na caverna ofegante, ajoelhando-me e apertando Izouda contra meu peito, não conseguindo conter as lágrimas de tristeza pois mais uma vez iriam matar os inocentes.

Ouvi vários gritos e um calafrio transpassou minha espinha, pensei em Fruit. O medo de perdê-lo percorreu minha alma, então fechei meus olhos, concentrei-me e enviei meus pensamentos para ele, pedindo que se escondesse, pois poderiam matá-lo. Fiz com tanta força e devoção que acabei desmaiando e só acordei com os pingos do pelo de Fruit em meu corpo; graças a Deus ele estava bem. Descobri que haviam matado uma ninhada de gambás, pois seu pelo era muito lindo, porém seu cheiro...

Desta vez fizeram uma matança... Deus perdoe esses espíritos.

O senhor Klaus procurou o emissário do deus sol, chamado Nandú, e contou-lhe sobre tudo o que havia acontecido e suas suspeitas de que eu não havia morrido, pois reparou na recuperação do senhor Armes.

— Tenho certeza de que ela voltou a ajudá-lo. Armes estava a beira da morte e agora já voltou ao trabalho. Ele pode ser um problema para nós, pois se realmente a bruxa o salvou, então, ele pode passar a ser amigo dela e nos entregar para esse povo ignorante, que por mais persuasão que tenhamos sobre eles, Armes é do povo e com isso poderá fazer com que eles enxerguem a verdade.

— Klaus, você acredita que ela possua poderes mágicos?

— Ela possui o dom da fala, possui uma personalidade bastante marcante, com base em seus princípios não se altera e não se deixa ser persuadida por outros. Isso é bastante perigoso para nós. Não sei de onde surgiu a história de um único Deus, mas acredito que ela não esteja sozinha nisso. Ela pode muito bem nos colocar de lado e fazer com que o povo pense como ela, pois possui um olhar expressivo e incisivo, uma fala certa e direta, quase impossível de ser domada. Você poderá deixar de ter seus poderes sobre este povo e aí nossa falência será fatal.

— Isso não, isso ela não irá conseguir, nunca!

— E se conseguir, já imaginou se ela

consegue desmascarar você? Se ela conta a todos que você nunca se comunicou com o sol e a lua? Este povo é o seu sustento, você se alimenta da comida que eles te oferecem, você se veste das roupas que eles confeccionam para você, você enriqueceu através dos esforços de cada um, e lógico que você conseguiu isso devido o medo que todos sentem de você e seu imaginário poder mágico. Se a verdade vier a tona você será o primeiro a cair e em sequência eu e os outros que se aliaram a você. Pense bem, a morte dela seria o melhor caminho para nos livrar do perigo que nos ronda.

— Chame todos os nossos homens e diga-lhes que eu ordenei que se espalhem pela floresta e que a encontre de qualquer forma. Quero-a morta e pronto, acabamos com o que nos aflige. Agora vá embora, não quero que vejam você comigo, pois está quase na hora de algumas pessoas virem me visitar e me trazer oferendas. Hoje irei ganhar vasos de barro, e enfeitarei meu casebre. A cada dia ele está mais luxuoso e confortável, o melhor de toda a aldeia.

— Você queimou sua mão?

— Um casal veio a minha procura, pois o único filho estava muito doente, cheio de carnegões no corpo, e pediram para que eu pedisse ao sol que não deixasse a criança falecer. Eu os afirmei que isso não iria acontecer, porém no dia seguinte ouvi os rumores da morte do pequeno, então queimei

a minha mão e fui falar com os pais; lógico que eles me maltrataram e então mostrei a queimadura, dizendo que eu, a mando do sol, fui para as trevas tirar a alma da criança da boca do demônio e quando a toquei o sangrento me queimou, mas mesmo assim consegui levar o menino para brilhar com o sol, e este mandou dizer que a mulher logo estará grávida do mesmo filho, e como forma de agradecimento deram-me cinco vacas.

— E se ela não mais engravidar?

— Qual a mulher daqui que não engravida. Eles são recém casados e, como nossa tradição, as mulheres têm sempre mais de um filho.

— E se nascer menina?

— Ora, esta é fácil, agora o garoto preferiu deixar a menina nascer primeiro e depois ele virá. Uma hora, um moleque vai nascer.

— Você arrisca alto, qualquer dia vai se dar mal.

— Talvez, mas enquanto esse dia não chega, vou usufruindo da riqueza que os outros me dão.

— Até logo Nandú, irei falar com nossos homens agora mesmo e logo a maligna estará morta.

Uma nova lua estava iniciando seu ciclo e com ela o início de mais um ano. Agora eu estava com vinte e cinco anos, uma mulher formada, sem amigos homens, sem pai e sem mãe, mas com o coração carregado de amor e entregue a Deus.

Por várias vezes tentei contato com minha mãe, mas ela se recusava em me receber, se recusava a aceitar que sua filha se transformara em um demônio, mas aprendi com Loya a ser paciente e somente me restava orar e esperar pelo nosso dia.

Como sempre Urph, Izouda e Fruit eram meus companheiros, porém a curiosidade aguçava minha mente em saber como as pessoas pensavam, agiam, se vestiam, como era ter filhos e sentir a paixão carnal. Só restara-me esperar o momento certo para me aproximar das pessoas e descobrir, só não sabia como faria isso. Às vezes achava que eu deveria agir pois já esperara demais, outras vezes, clamava por um sinal do além. Todos sempre me pediam paciência, mas o tempo passava muito rápido e, já a tanto tempo isolada de um mundo não conhecido, eu começava a ter dúvidas do que realmente era certo. Acredito que o Uno quer que eu aja, mas como?

Fruit me transmitindo o mais terno olhar deitou-se a meu lado e demonstrou-me sua tristeza — Não Fruit, não foi isso que eu quis dizer. Amo vocês e jamais pensei em ir embora

e abandoná-los, não estou enjoada desta vida, mas começo a me sentir inútil. Gostaria de colocar em prática tudo o que já aprendi. Gostaria de contar a todos, as proezas divinas que me aconteceram, gostaria de ensinar e até mesmo aprender e ajudar as pessoas que, pelo o que notei, são carentes de instruções, de sentimentos, de amor. Não posso morrer com toda minha sabedoria sem transmití-la a alguém. Você me entendeu? — como sempre, com um gesto meigo, acariciou-me com seu focinho, o suficiente para me reconfortar o coração.

Resolvi caminhar um pouco pela colina até chegar a nascente do rio e Urph, que já estava lá, começou a emitir grunhidos de alerta; reduzi meus passos e fiquei atenta aproximando-me bem devagar. Na beira da nascente estava uma senhora serena que realizava o ritual da morte. Era mamãe. Aproximei-me dela e espantada perguntei quem era o garotinho que morrera.

Como se já soubesse de minha presença, sem olhar para mim, respondeu secamente — seu irmão!

— Meu irmão, o que aconteceu com ele? É tão criança ainda!

— A peste o matou, a aldeia está contaminada e não estamos conseguindo conter nossos doentes, todos estão morrendo.

— Qual a origem desta doença?

— Não sabemos ao certo, mas muitos afirmam que é a sua praga.

— Tolos. Quais são os sintomas desta doença?

— Febre, diarréia, delírios, dores do corpo e da alma.

— Há quanto tempo isso ocorre?

— Desde o início da lua nova, a mesma lua ao qual você rogou as pragas.

— A senhora também acredita nisso minha mãe? — Ela nada respondeu, machucando assim meu coração — como pode acreditar que eu faria tal façanha? Quem acha que sou para poder prejudicar um vilarejo inteiro. Se estão passando por isso é sinal que muito mal vocês estão fazendo. É sinal que não possuem amor e fé em seus corações. Por que vocês colocam a culpa em mim se os geradores destes problemas são vocês mesmos? Mãe, você não gerou um monstro, gerou um filho de Deus, assim como você também o é. Mãe, enganas muito a meu respeito, nem conheces tua filha. Preferes acreditar nestas estórias de pessoas que não sabem nem o que falam, que não sabem o que significa a pureza da alma e a sabedoria da língua, do que vir conversar comigo. Negaste minha procura a ti, mas quero que saiba, que apesar de minha distância, a senhora sempre esteve em meu coração em sinal de meu amor e em meus pensamentos em sinal de minha confiança em ti. Como pode não deixar que seus sentimentos de mãe fluam sobre você? — e pela primeira vez ela me encarou, observando assustada a presença de Fruit sentado ao meu

lado; sorriu ao ver Izouda segurando a barra de minha saia, e admirou meu falcão batendo suas imensas asas e pousando em uma rocha próximo a nós — mas isso não é um urubu, é um falcão!

— Assim como não sou bruxa e sim feiticeira, mensageira da palavra de Deus, que entregou seu coração a todos os seus ensinamentos, conhecedora de ervas para a cura e dos poderes do amor.

Lágrimas rolaram dos olhos de mamãe, quando esta reconheceu que alí a sua frente não estava mais a sua criança, mas sim uma mulher pura de coração e muito humilde.

— Mãe, olhe bem para mim, olhe bem para meus amigos e pergunto-lhe: se eu fosse o demo, eu teria a capacidade de tê-los ao meu convívio. Eles são obras de nosso Pai e assim como nós humanos eles também necessitam de amor e atenção. Mãe, olhe bem para o céu e receba dele a pureza de nosso Pai. Mãe, explique-me como posso ser tão má se tu és a minha geradora?

— Como ousa falar assim? Você me abandonou e preferiu ficar aqui, no meio deste mato e desses bichos e nem sequer se importou comigo. Como pode agora me chamar de mãe se você, minha única filha, não sabe nem os nomes ou as faces de teus outros irmãos? Como vem a mim inocentar tua culpa se existem provas vivas de que você amaldiçoou nosso povo e caluniou nossos deuses? E agora inventou um tal Deus

único...De onde veio esta banal estória? O que quer com isso?

— O Deus único é o nosso Pai e todos são seus filhos. Ele é nobre e onipotente e sabe perdoar, mesmo aqueles que o renegam. Quer saber quem é ele? Simples, purifique sua alma com a chama do amor e ele se mostrará a ti.

— Não confio em você.

— A confiança provém da força interior de cada um de nós, força essa que se alimenta de nossos pensamentos, portanto faça constantemente vigília sobre eles. Tudo absolutamente tudo, vem para nos aprimorar. Tudo, absolutamente tudo, é criação Dele. Obrigado por me dizer exatamente o que pensas de mim. Que nosso Pai Celestial abençoe teu coração e lhe traga esperanças para o amanhã. Fique em paz, minha mãe.

E já de costas para mamãe continuei falando e caminhando — Deus, pai de todos nós, nos abençoe para que consigamos redimir nossos pecados e honrarmos teu nome. Deus, nosso criador, eu te imploro, auxilie-me para que eu consiga cumprir minha missão que começa agora.

Fui para o vilarejo e cenas jamais vistas, até então, vieram aos meus olhos. Crianças caídas ao chão, mães que choram, dor, aflição. Muitas pessoas estavam entregues ao desespero, outras a morte e muito, muito medo pairava no ar.

Ajoelhei-me frente a uma criança deitada ao chão, com várias peles de animais em cima para tentar aquecê-la. Arranquei-lhe as peles, afrouxei suas roupas e observei vários calombos vermelhos em sua tez. Pedi auxílio mas ninguém me apercebera ali, até que um senhor, que eu jamais iria esquecer de sua fisionomia, gritou — sumas daqui, bruxa nefasta! Veja o mal que causou para essas pessoas.

Muitos, ouvindo seus berros, aproximaram-se e vários olhares de curiosidade e ódio foram direcionados para mim. Levantei-me e fui para bem perto do velho Klaus, fitei-o bem dentro de seus olhos, cuspi ao chão e com muita frieza comecei a enfrentá-lo — Veja só quem fala, o matador de animais. Será que esse castigo que aflige esse povo, ao qual você falsamente defende, não está sendo causado por suas más condutas?

— Do que está falando, fogo do inferno?

— De seu comércio de peles de animais, de sua nefasta matança dos pobrezinhos, de seu ódio e sua ganância. Como pôde me acusar de tais coisas se foi você quem criou meu personagem para livrar-se de sua própria

verdade? Como pôde você falar a meu respeito se nem ao menos sabe honrar o nome de homem? Como pode manipular esse povo, tratando-os como ignorantes para se afugentar de seus crimes? Você é o maior causador de mortes, por que agora chora por estes? Você matou vários animais para se enriquecer e muitos de seus homens morreram devido seu capricho. Eis aqui mais uma obra sua. Para aumentar um pouco seu grau de cultura não se usa pele de gambás sem antes ferventá-las em pimenta e terra vermelha, pois ela causa exatamente isso que você vê. Veja o corpo deste garoto, está todo empipocado devido a contaminação dos vermes que este animal possui. Seu vírus é transmissível pelo ar, por isso, mesmo aqueles que não a vestiram, estão sendo contaminados. E agora? Ainda vai continuar com sua falsa demagogia para me ofender, pois então mate-me agora, e comigo enterre o resto de seu povo, pois eu posso ajudá-los.

— Nunca tocarás em ninguém daqui, você nos amaldiçoou e agora quer consertar seu erro, ou será que quer nos mostrar suas trevas? — Klaus deixou transparecer seu medo, pois neste exato momento entendeu porque Nandú veio a falecer. Ele também possuía várias peles em sua casa e sua morte foi a mais horrível até agora. Com isso, Klaus passou a ser o emissário do deus sol e todos voltaram suas oferendas a ele, podendo assim fazer o que bem entendia, mas agora temia

também sua morte crucial.

— Não sabes o que fala. Você sim, conhecerás as trevas de perto se não mudar suas ações!

— Matem-na, matem-na.

— Por que não faz isso você mesmo? Aonde foi parar a sua coragem? Idiota — e voltando para as outras pessoas perguntei — vim ajudá-los a salvar seus doentes, tenho conhecimentos sobre ervas medicinais e poderei curar alguns corpos e aliviar algumas almas. Peço a permissão para mostrar a todos minhas habilidades, porém necessito de ajuda. Alguém se prontifica?

Muito falatório e nenhuma resposta até que a Sra. Morgan gritou a todos — Calem-se, eu acredito nela, pois curou meu marido. Graças a ela, ele está entre nós!

— Mas foi seu marido mesmo que nos contou sobre as malvadezas dela! Como pode agora querer ficar ao seu lado!

— Ele mentiu devido as ameaças do Klaus em nos expulsar do vilarejo, caso contássemos a verdade. Mas essa mulher, que vocês tanto criticam, salvou a vida do meu marido, portanto sei que nada do que falam é verdade. Eu lhe ajudo Margot.

— Eu também — gritou outra senhora, que para minha maior felicidade era minha mãe.

— Por que vai ajudar a bruxa? perguntou uma senhora gorda.

— Porque eu não gerei um monstro. Minha filha sempre foi meiga e inteligente, não

deixando com que ninguém a subestimasse, diferente de nós mulheres. Ela foi consagrada como uma bruxa porque, na realidade, causa medo para os homens e inveja para as mulheres. Porque não podemos dar votos de confiança para um alguém que não conhecemos, e somente ouvimos falar de suas magias? E pelo o que me consta, houveram várias calúnias a seu respeito, não é mesmo Sr. Klaus? Nós não acreditamos que o sol e a lua geram filhos iluminados? Pois então, será que esta moça não é uma enviada para nossa salvação?

— Ingrata, como pode defendê-la depois de todo o mal que nos causou — e o senhor esbofeteou minha mãe, fazendo-a cair ao solo. Aproximei-me deste homem, que apesar da velhice de sua face, não poderia deixar de reconhecê-lo, era meu pai. Nada lhe disse, somente levantei minha mãe do chão, clamei por Deus e pela rainha das águas, invoquei forças e clarividências, respirei fundo e pedi para que as manifestantes me ajudassem com os doentes. Mostrei à elas algumas ervas e imediatamente foram procurá-las, pois precisaríamos de muitas, com isso mais pessoas vieram para nos ajudar, dentre elas o senhor Armes e Clarita. Outros ficaram incumbidos de tirar tachos grandes dos casebres e colocá-los no pátio aonde estavam os doentes, outros trouxeram água limpa e fria para enchê-los, outros ajudaram a tirar as cobertas e as roupas dos doentes e outros

esquentaram água para as poções, e por final pedi que queimassem todas as peles para não proliferar os vírus. Após tudo organizado deleguei aos homens que mergulhassem os doentes em água fria, pois baixaria a febre deles, e as mulheres, devido ter mãos mais leves, esfregassem as ervas nos corpos das vítimas.

Preparei várias poções e pozinhos e mumifiquei os doentes. E assim acabou o sol e entrou a lua e já terminado todo o processo, alimentamos os doentes com leite de cabra e cevada fresca. Vários dias e noites trabalhamos em prol dessas pessoas e muitas já estavam apresentando melhora enquanto outras caíam em febre.

Estava tão embrenhada que nem percebi o cansaço ou a fome, porém Izouda aproximou-se entregando-me um pedaço de pão e com um olhar meigo deitou-se para fazer graça. Havia me esquecido de meus animais, porém não me esqueci de Deus, de Loya e da Rainha das Águas.

Certa noite fizemos uma grande fogueira, próximo aos pacientes para aquecê-los do frio da noite. Sentei-me um pouco e senti o cansaço. Uma senhora entregou-me vinho quente, pois o frio era demasiado e beijou-me a mão.

— Por que fez isso?

— Meu filho se levantou. Não possui mais os carnegões em seu corpo. Já está falando e andando, graças as suas magias. Obrigado por

salvar nosso povo.

— Fiz somente o que meu coração ordenou e nada mais. Saiba que na magia do amor, tudo pode, sendo esta magia, mais poderosa do que qualquer outra. A magia do amor fortalece a todos que se permitem fortalecer. Ela pode levar você aonde quiser. A magia do amor só não consegue uma coisa, penetrar um coração que não se permite amar, mas um dia, de tanto relutar, acaba entregando-se a mágica magia de amar.

— Como pode um coração ter tanta força?

— Porque possuo Deus, nosso Pai, em meus atos. Porque amo e respeito o meu semelhante, não me importando qual é o seu nome ou sua origem. Porque aceitei que, acima de tudo e todos, o nosso Pai nos ampara e nos ama. Ele me deu a sabedoria medicinal e eu, de bom grado, passei a vocês pois jamais deixaria um irmão meu vir a falecer sendo que eu poderia ajudá-lo.

— Você nos mostrou a cura, não se arrepende disso? Alguns homens irão se apoderar de seus conhecimentos e fazer seus negócios, sendo que a criação é sua - perguntou um senhor barrigudo.

— Não sou egoísta, pois este sentimento não nos leva a nada. Aprendas a dividir o que tens e o que sabes e verás o quanto é bom termos dentro de nós o sentimento de sermos solidários, pois cultivando-o só sentiremos paz em nossos corações. Não devemos nos importar com benefícios próprios, com o

material, pois estes, muitas vezes, nos desviam do caminho de Deus. Devemos sim, honrar teu nome e amar a todos, respeitando e ajudando aqueles ao qual, as vezes, nem conhecemos. E pelo eterno seremos felizes.

— Mas somente os pássaros voam para a eternidade — outra senhora afirma, e agora já eram muitos os que estavam ao meu redor.

— Pois bem, se o limite é voar nas asas de um passarinho, então voe. Utilize a imaginação. Imagine-se leve e solto como um pardal, ou forte e voraz como um falcão, mas voe e ultrapasse seus sonhos. Tudo é um sonho, você o torna bom ou um pesadelo. Sonhar faz parte do viver, do crescer e nunca morrer. O sonho e a imaginação vão juntos ao vento, ao longe como um passarinho, sem limites... Pare, pense, sonhe e imagine como se você estivesse nas asas de seu passarinho. Pode ter certeza que você vai longe e longe verás o quão perto estás da eternidade, porque voar nas asas de um passarinho é imaginar com carinho todo o caminho a prosseguir. Acredite em seu sonho e viva intensamente e eternamente o amor de Deus. Cada dia é um motivo de alegria. Cada dia é uma escala que sobe rumo a eternidade. E a cada dia a eternidade é alcançada. Façam de cada dia de suas vidas uma imensidão de felicidade, que nada mais é a vida na eternidade. Façam brilhar suas estrelas porque ela iluminará o infinito eterno. A cada amanhecer faça brilhar a sua luz rumo a

eternidade, pois Deus é eterno e Deus é o eterno.

— Algumas pessoas me falaram sobre o Deus que você prega. Como pode ter certeza de sua existência?

— Oras, eu existo, você existe, todos aqui existem. Olhe a natureza, os animais, o céu, o sol e o mar. Somente um ser inspirador, um ser repleto de amor em seu peito poderia criar tais maravilhas. Olhe como você é perfeito e veja a perfeição do Pai. A presença dele só é permitida quando assim você permitir e então nunca mais deixará de ter paz.

— E quando posso perceber sua presença?

— Magistralmente Ele nos conduz ao caminho da alegria, do amor e da paz. Magistrais seremos, quando reconhecermos este caminho. Para reconhecê-lo basta ter fé, amor, pureza e esperança.

— Mas eu tenho fé, pois acredito no calor do sol e na brandura da lua e sei da queimação do fogo. Eu acredito nisso e não sinto essa paz toda.

— Façam um exercício comigo. Fechem os olhos e respirem fundo, isso... todos juntos. Ergam suas mãos em direção ao céu e repitam comigo: Pai, estou aqui, e quero conhecê-lo, deixe-me sentir sua presença. Mostre-me seu toque e seu amor — todos os que estavam sentados ali comigo fizeram este gesto e, com lágrimas em meus olhos fui capaz de sentir a fé e a vontade que tinham em conhecer um novo Deus. Como dádiva divina, uma criança,

que eu havia desenganado devido a doença, pois tinha penas um mês de vida e não possuía anticorpos suficientes para combatê-la, começou a chorar com os olhos arregalados. Todos olharam espantados para a mãe que gritava que ela havia ressuscitado, pois há dias não se mexia e nem chorava.

— Viram como é só acreditar e confiar em nosso Pai que somos capazes de receber suas proezas e milagres! Ele é magnífico e muito bondoso. Saibamos respeitá-lo e amá-lo.

— Então é só ter fé? Esta pergunta veio de meu pai, que até então não dirigia nem o seu olhar para mim, quanto mais uma palavra.

— Caminhe para o que você acredita e caminhará bem, desde que este seja trilhado com frutos de amor. Caminhe com incertezas que caminharás com dificuldades. O caminho está traçado, você é quem o torna difícil ou não. Não perca tempo se enganando, pois jamais irá enganar seu coração, pois Deus está nele. Portanto siga sempre o que seu puro coração mandar. Isso é fé, isto é viver em paz.

— Qual é o seu intuito de nos convencer de um tal Deus que nunca ouvimos falar?

— Minha missão e conseqüentemente meu único intuito é fortalecer os laços espirituais aqui na terra. Fui designada a povoar um lugar inóspito para muitos, mas que para mim representou o refúgio de minhas aflições terrenas. Não possuo interesses sobre vocês, meu único intento é transmitir a palavra de nosso Pai, seu amor e sua sabedoria. Meu

objetivo é provar que somos capazes de conseguir o que quisermos, e o que nós queremos é paz e a felicidade eterna, então, estou mostrando a fórmula mágica para assim ser. Apesar de minha solidão humana, nunca desisti do proposto de vir e ser feliz, porque assim sempre quis ser e fazer para os outros. Em minha solidão aprendi que nem tudo são rosas, ou belezas, mas muito além daqui, entendi que ser feliz é acreditar que amanhã será melhor, acreditar que uma batalha da vida se vence quando perdemos o orgulho, a vaidade, a maldade e somos humildes para aceitarmos as possíveis derrotas. Pai, você pode não acreditar, mas também sofri muito com tudo o que ocorreu em nossas vidas, porém não me arrependo de nada, pois acima do sofrimento eu obtive paz, muita paz. Aprendi que ser feliz é olhar ao meu redor e conseguir enxergar o que há de bom em tudo e especialmente em todos, não me deixando nunca levar pelo ódio, angústia e desespero. Aprendi que ser feliz é acima de tudo acreditar em si mesmo, porque somos dotados do amor de Deus e toda sua energia e luz.

— Senti sua falta minha filha, mas não fui nobre o suficiente para lhe procurar pois deixei que o ódio assumisse o meu papel de pai. Hoje vendo como estás, observando sua bondade, sua garra e seu amor por um povo que só a quis o mal, envergonho-me de ter sido tão pequeno e medíocre. Perdoe-me.

— Não quero o seu perdão meu pai, quero

o seu amor — abracei meu pai como nunca havia feito, retirando assim toda a saudade contida em meu peito.

Como sempre, Deus estava agindo com seu amor e novamente me reconciliei com minha família e porque não dizer, com este povo. Somente Klaus permanecia com todo seu ódio. Havia perdido três filhos valentes nesta invasão infecciosa, sobrara apenas o medroso, o suficiente para deixá-lo mais revoltado, porém eu sabia que um dia ele iria entender e aceitar que se estivesse preparado nada disso estaria acontecendo, mas ainda era mais fácil continuar a me culpar.

A maioria já havia adormecido porém eu não conseguia descansar, então continuei a cuidar dos doentes. Uns morriam mas a maioria sobrevivia. Quando estava medindo a temperatura de uma senhora de cabelinhos grisalhos, senti um forte calafrio, e esta senhora abriu seus olhos e segurou minhas mãos. Seu olhar era terno porém muito expressivo e sua fala mansa e contagiante.

— Você possui a esperança de salvar a todos? Uma andorinha não faz verão!

— Eu a possuo e lhe digo que a esperança de muitos pode estar na perseverança de alguns. Eu irei continuar o que me propus e sei que irei conseguir.

— Mesmo que ainda venha sofrer humilhações?

— Ainda assim continuarei trilhando o que propus ao Pai.

— Mesmo que sofras dores horríveis da carne?

— Não me incomodo com a carne e sim com meu espírito.

— Abençoado seja aquele que nos proporcionou sua vinda aqui. Anjo de Deus, obrigado por persistir, pois é disso que precisamos. Obrigado por acreditar em nós, pois disso jamais irá se arrepender. Seja feliz e saiba que estaremos sempre ao teu lado. Você foi uma boa aluna, agora é uma excelente professora, sabia que não iria me arrepender — fechando seus olhos, veio a falecer, e eu tive a certeza de que aquele olhar era de Loya, minha amiga, minha mãe, minha salvação. Não entendi direito como tudo aconteceu, mas apenas me mantive serena e confiante, afinal Loya conseguiu se comunicar comigo e isto muito me alegrava. Realmente eu jamais estaria sozinha.

E uma forte chuva começou a cair, onde muitos acordaram e correram para se abrigar e eu, mais do que rápido, comecei a arrancar todas as cobertas dos doentes e algumas pessoas mesmo sem entender o porque de minha atitude, começaram a me ajudar.

— O que você fez?

— Deixei nossos doentes usufruírem da energia da chuva vinda dos céus. A chuva semeia as plantas e as almas, purifica o impuro e o incerto. A tempestade é sinal de que as coisas estão sendo limpas, ou seja, toda a carga negativa que imperava neste

vilarejo, será levada à atmosfera mais alta, aliviando um pouco o sofrimento desta raça. Apenas confie em nosso Pai e deixe com que seus feitos nos ajudem e ajam sobre nossas almas. Apenas isso.

— Você valoriza muito o que para nós, nunca teve valor. Vejo sua amizade com os animais e jamais imaginei que isto seria possível. Você se comunica com eles e eles entendem e fazem o que você pede. Antes, achava isso obra dos negros de alma, mas agora, em convivência com você, sinto algo diferente e inexplicável que talvez seja a tal paz que você tanto fala e também a tal felicidade em ajudar nossos semelhantes. Estou me sentindo bem amparando estes necessitados, o que para mim é algo novo e muito gostoso de sentir. O mesmo sentimento que você tem pelos animais, você também tem por nós?

— É maravilhoso andar pela floresta, o cheiro das flores, o som dos pássaros, a beleza e simplicidade das plantas e os animais. Quando percebi que esta maravilha estava sendo destruída por vocês, uma grande revolta corroeu meu peito, então, naquele instante, jurei que nunca mais iria perdoá-los. Mas após uma longa meditação comigo mesmo, entendi que essa revolta iria apenas contribuir para as atitudes maldosas que vocês estavam fazendo, então aprendi a amá-los na mesma intensidade com que amo esta floresta e suas maravilhas. Por isso vim para cá, ensinar o

que aprendi com aqueles que não falam nossas línguas, mas que também possuem sentimentos. A destruição irá desabar sobre nós humanos num amanhã próximo; espero que daqui para frente entendam e aprendam a se comportar como filhos de Deus. Sabe, nosso Pai colocou tudo de bom para nós aqui nesta terra, e tudo aqui possui o seu grau de importância. Chega de pensar que só vocês, seres humanos, é que são importantes ou tem maior valor que um outro, pois se assim fosse não haveria a razão para se criar outras coisas.

— Eu sou um caçador e trabalho para o Klaus. Acha que eu vou arder no fogo do inferno?

— Somente se você acender a fogueira. Mude sua vida enquanto é tempo. Se você acha que está agindo errado, então, por que persistir no erro? Somente você pode julgar suas atitudes e viver sua vida, então, se acredita que o fogo irá transpassar sua alma devido suas más ações, é o melhor momento para parar e mudar seu rumo. Só caímos em um poço se assim quisermos, caso contrário, não. Por isso sempre insisto em falar do amor, do coração puro, de Deus, pois com esses figurantes em sua vida não haverá fogo que impere. Redima de seus erros e viva em paz. Abra teus olhos para o bem, veja com o coração, perceba com amor. Assim sentirás o amor de Deus em forma de luz interior. Verás o brilho colorido das flores, verás as formas abundantes deste mundo, com a grandeza do

amor do nosso Pai, que criou tudo isso e você ainda não enxergou. Abra os olhos e valorize com o coração tudo o que está a sua volta e, assim, viva em paz.

— Tenho algo a lhe contar, Klaus planeja sua morte. Ele não se conforma do povo ter se voltado contra ele e virado para você. Para algumas pessoas ele continua afirmando suas bruxarias e as suas intenções em nos ajudar.

— E quais seriam estas?

— De se apoderar do vilarejo e após salvar nossos doentes, apoderar-se de nós, fazendo-nos de escravos permanentes de suas vontades, maldades e que irá nos consumir a carne e nossas almas serão entregues ao seu Deus que ele chama de demônio.

— Pobre homem, quando a hora da verdade vier para seus olhos ele poderá ficar cego de tanto rancor... Entrego-o a Deus. Não farei justiça com minhas mãos, pois sei que somente Deus pode nos julgar. Somente Deus pode acusar nossos erros, cabe a nós sabermos consertá-los. Não se importe comigo, pois nunca estarei só, mesmo na hora da dor da carne estarei com Deus.

Após a tempestade o dia começou a amanhecer e então recolhemos todos os doentes para dentro das casas, pois a natureza já havia cumprido sua função. Muitos já haviam se recuperado por completo e o restante já apresentara grande melhora e mais ninguém faleceu.

Fiquei com eles mais duas luas e então, já

cumprido minha missão, voltei para minha gruta, acompanhada de meus animais.

Repousei por alguns dias pois o cansaço abalou até minha alma, mas o que mais me importava era como me sentia bem comigo mesma. Havia cumprido aquilo que prometi e acima de tudo, plantado minha semente nos corações de um povo carente e descrente. Muitas pessoas começaram a me visitar trazendo-me bolos, doces e refeições em forma de agradecimentos por ter salvo suas vidas. Sempre dizia que eu apenas utilizei o amor para ajudá-los, mas foi Deus quem os salvou de um mal maior. Alguns passaram a respeitar minhas opiniões e conceitos sobre o novo Deus, outros, ainda desconfiados, apenas ouviam e outros não se aproximavam de mim, pois Klaus também plantou suas sementes. Ele tentava fazer com que as pessoas que aprenderam a me respeitar virassem contra mim, mas Deus é acima de tudo e todos e o que está traçado não se pode alterar. Mas uma vez estava esperando minha hora, e esta chegou...

Sentada na relva verde, admirava o céu e ouvindo o uivar dos ventos, recebi a visita de Loya. Ela estava radiante em um vestido branco com véus fruta cor. Flutuava como um pássaro, na mais leve pluma.

— Como vai minha amiga?

— Com saudade de você, Loya. Por onde tem andado?

— Cumprindo minhas missões de emissária de Deus e, mais uma vez, vim ao se encalço avisar-te que estarei ao seu lado, te esperando de braços abertos. Irei lhe mostrar um novo mundo e lhe passar novas funções. Continue com sua fé e nada poderá lhe trazer desgosto. Deus está lhe chamando, então vim buscá-la.

— Loya, como poderei ir se ainda não consegui passar as mensagens de nosso Pai para todos? Eles ainda necessitam de instruções para trilharem da melhor forma seus caminhos.

— Muitos outros mensageiros virão para plantar a mesma semente, inclusive o filho de Deus. Você prometeu e cumpriu e eu me orgulho disso. Você acreditou e recebeu as mais variadas formas de recompensa, e isso ficará na história deste povo, e isto não esquecerão. De uma forma ou outra irão pensar um dia nos seus ensinamentos. De uma forma ou outra chegarão à Deus. Até breve.

Senti calafrios pelo corpo todo e também o medo. Então realmente a profecia iria se concretizar e o medo aumentava a cada vez

que pensava na morte. Reuni meus amigos e fomos para o alto da montanha, pois queria ficar a sós com eles e me despedir. Ao contrário de mim todos estavam alegres, brincando e me transmitindo paz. A noite me despedi chorando e, como sempre, eles me agradeceram e me encheram de ternura. Eles sabiam de tudo, desde o princípio. Eles realmente eram obras de Deus, eles eram anjos de luz materializados em missões de paz.

Fui para o vilarejo, queria despedir-me de meus pais porém, no meio do caminho, Klaus e seu bando me afrontaram, amarraram minhas mãos com a extremidade de uma corda e a outra ponta laçaram em um cavalo que me arrastou até o centro do vilarejo.

Não conseguia pensar direito pois a dor era muito intensa, porém busquei forças para me concentrar e chamar por Deus.

Pelo barulho que faziam, causaram a curiosidade do povo que já estava recolhido em seus lares, fazendo com que saíssem para ver o que estava acontecendo.

Klaus, imponente em cima de seu cavalo, começou a falar para todos ouvirem.

— Estou fazendo justiça. Trouxe a bruxa para verem e ouvirem as minhas verdades. Em nome do deus sol e do nosso amigo Nandú, que morrera devido as pragas desta maldita, trouxe-a aqui para liquidar suas pregações imundas. Esta mulher blasfema contra todos vocês. Está se utilizando de um Deus que não existe para satisfazer suas vontades. Aonde

ele está que não aparece para nós? Como vamos acreditar em algo que não vemos? Mas eu sei o que ela quer; quer se apoderar de vocês, quer tomar conta de todos os seus bens, quer se enriquecer as suas custas, e eu, como amigo de vocês, não vou deixar isso acontecer. Ela está se aproveitando da ingenuidade de todos para hipnotizar suas mentes e com isso conquistar o mundo com suas maldades.

— De onde tirou essa estória? Quem lhe disse isso? perguntou meu pai.

— Nunca quis contar a verdade a vocês, mas conversei com o pai sol, um aprendizado que tive com Nandú, e ele me contou suas insatisfações com aqueles que estão lhe traindo e acreditando nesta bruxa, obra dos negros de alma. Vocês repararam que o sol não aparece já fazem três dias? Isso é sinal de sua insatisfação, ele me disse.

— Se ele não aparece, como conversou com ele? perguntei de prontidão.

— Cale-se bruxa, não lhe dei o direito de falar. Eu posso falar com o sol.

— Mas você mesmo acabou de dizer que não se pode acreditar naquilo que não se vê e se faz três dias que ele não aparece, então, conte-nos como conseguiu fugir de suas próprias regras?

Desconcertado retrucou — e o seu Deus que nunca apareceu? Então conte-nos você como se comunica com ele!

— Com aquilo que não faz parte de seu ser,

portanto, você jamais será capaz de entender; com amor, com fé e dignidade. Seu sol não aparece porque estamos na época fria e quem impera é a neve, este é um fator normal da natureza e não significa uma insatisfação de Deus.

— Sua resposta não condiz com seus fundamentos. Você, bruxa do inferno, que sacrifica animais, plantas e humanos, você que consome nossas almas e nos queima em seu fogo, como pode nos falar sobre dignidade?.

— Eu sacrifico animais? Essa função não é a sua? Agora, seus atos são minha culpa?

— É isso mesmo, você me persuadiu. Pois até comecei acreditar em seu Deus e em suas conversas e você hipnotizou minha mente e tentou se apossar de minha alma. Foi você que me fez matar os animais e tentar a riqueza através de suas peles. Você contou a eles que tinha participação nas riquezas que eu conseguia?

— Não, não costumo mentir, e é exatamente o que faz agora, aliás, tudo o que você está falando a meu respeito é exatamente o que você sempre faz. Isto é um bom sinal, pois se me acusa de tais atos é sinal que você sabe que são ruins e desonestos e que todos iriam se revoltar com você, caso descobrissem que você sempre agiu assim.

— Cale-se, não se faça de vítima agora. Não haverá mais um minuto para você conseguir desviar meus intuitos. Vamos rapazes, vamos cumprir o que prometemos para o nosso único

Deus, o nosso sol, e para nosso mestre Nandú.

O povo não sabia o que fazer. Ele não conseguiu manipulá-los mas conseguiu confundi-los. Na realidade ninguém me conhecia ao certo e Klaus sempre fez questão de manter uma boa imagem perante todos, para que nunca pudessem acreditar em alguém que eventualmente o traísse. Minha mãe começou a pedir auxílio para aqueles que, aparentemente, acreditaram em mim, porém o medo não permitiu que agissem pois Klaus era o manipulador das riquezas da floresta, dos tais bens materiais e também dos meios de sobrevivência e isso os assustava e não valia a pena uma rebelião, pois os que estavam ao lado de Klaus eram em maior número dos que estavam ao meu lado.

Sendo novamente arrastada pelo cavalo consegui fitar os olhos de meus pais que estavam desesperados e encurralados pelos homens do Klaus, sem mais nada poderem fazer. E mais uma vez o ritual do fogo começou a ser cumprido, o fogo que arde as mentes de quem se acha dono do mundo e da verdade de Deus.

Fui amarrada em um tronco e colocaram palha ao meu redor, besuntando-as com azeite e Klaus voltou a falar.

— Em vossos nomes, peço perdão ao nosso deus sol, pois, na realidade, ele sabe que vocês foram persuadidos pela maligna, então, por isso, irá perdoá-los. Em demonstração da minha bondade e sabedoria, darei o direito

para que você se defenda antes de ser consumida pelo fogo.

— E que defesa é essa? Aqui amarrada e sem direitos de viver, pois você, em toda sua bondade, se sente autoritário de minha vida, o que para mim significa nada mais que sua imunda justiça.

— É verdade, usei a palavra errada, não seria defesa e sim seu pedido de perdão para com eles. Diga-lhes que irá libertar suas almas. Diga!

Olhando para os olhos chorosos de minha mãe, consenti em afirmativa com a cabeça — então posso começar a falar?

— Já o devia ter feito!

— Não irei pedir desculpas mas sim deixar o meu adeus e o meu amor. Que tudo o que reluz, assim como o sol, traga a esperança desejada e que seja o brilho dos que o mereçam. Que a vida cresça em suas mãos. Que nunca deixem de dizer que Deus é louvado e nos ama, pois essa sabedoria é plena de verdade e luz. Que a cada instante no mundo uma luz se acenda em vossos corações e que cada instante seja vivido como se fosse o último, com intensidade e amor, pois só assim podem se aproximar de Deus. Neste instante em que tudo parece ser fim, a luz se faz e cria-se o eterno, sem tempo, sem dia nem noite, apenas a eternidade da vida em suas diversas fases e enquanto estiverem aqui, façam de suas existências a veracidade de ter cumprido com sua meta — fiz uma pausa pois,

no meio da multidão, Loya apareceu sorrindo para mim — e serão sempre lembrados por aqueles a quem ajudas e ensinas. Neles vocês viverão eternamente. O sonho de cada um depende do prisma pelo qual se vê as facetas da vida. Uma pessoa enxerga diferente da outra conforme sua vivência aqui, mas o que realmente importa é o amor e o respeito entre si. Nem os dedos de nossas mãos são iguais porém trabalham em conjunto, uma verdadeira sincronia. Ao refletir a luz num prisma, formam-se cores e todas juntas formam o arco-íris, sem a união de todas isso não seria possível; todas têm sua beleza e sua importância, assim como todos nós somos importantes neste mundo. Cada um tem sua função e juntos aprendemos e descobrimos nossos ideais e objetivos e juntos descobrimos Deus e suas maravilhas. Porém é necessário nunca desistirmos deles, porque do contrário não existiria o arco-íris. Sei que a vida poderia ser mais do que tem sido, sei que o universo é muito denso e a energia as vezes falta, mas também sei que fiz a minha parte e assim parto consciente de que fiz o que devia. Estarei com vocês em outros tempos, pois ainda tenho muito a ensinar e a aprender, mas nunca perderei a alegria de lutar pelo o que acredito. Sei que tudo ainda está muito confuso para o mundo e há ainda os desconfiados, os incrédulos, os doentes da mente possuída pelo poder — olhei para o Klaus — sei que fiz o que deveria e com a fé e

o amor encravados em meu peito, continuarei a falar sobre nosso Pai e a amar vocês. Pena que vocês ainda não compreenderam a liberdade do ser humano, a vida sem correntes em direção ao crescimento e ao amor. Olhem-se e procurem o melhor que há no outro, procurem se ajudar, procurem ultrapassar as suas barreiras sem se acharem mais do que os outros, com fé, com dignidade, simplicidade e amor, conseguirão a paz eterna. Dentro deste espaço que vos cercam há vida sendo desperdiçada com futilidades e mesquinhas, poder pelo poder, orgulho, medo. Assim este mundo cria um ambiente viciado e mesquinho, uma mentira, uma ironia. Espero que os que ficarem entendam o verdadeiro significado desta luz, desse dom e desse mundo espiritual. Contemplem-se, amem-se, recordem-se da verdadeira razão de existência desta vida. Veja que interessante, até no deserto existe o arco-íris, basta perseverança para procurá-lo. Abasteçam-se como os camelos que se abastecem de água. Abasteçam-se de conhecimento, luz e harmonia. Abasteçam-se de amor, olhem-se com amor, sejam amor e vejam no outro o que ele tem de melhor. Exaltem as qualidades, vivam com luz, vivam plenamente cada instante de suas vidas e achem o oásis dentro de vocês mesmos. Várias vezes me senti só, esperando alguém para passar um pouco de paz, harmonia, vida, alegria, então fiz isso para vocês e parto em paz e sei que voltarei para ver o que vocês

construíram e me orgulharei de vocês, tenho certeza. Estejam com Deus e que a sua luz cresça a cada dia de suas existências. Agora pago o preço por ter ajudado e amado vocês, mas quero que saibam que parto muito, muito feliz, pois só tenho a agradecer a Deus pelos ensinamentos, a meus pais pelo amor, ao mundo invisível pela confiança e a você Klaus, pela oportunidade de conceder minha fala. Saiba você, amigo Klaus, que todos os dias de minha existência estarei orando por sua alma e tenho fé que você ainda conseguirá desabrochar todo amor que possui em seu peito e ser digno de si próprio. Que todas as fogueiras, que você acendeu para a morte de uns, seja a sua ressurreição, fazendo com que o fogo seja chamado de amor, pois precisamos deste braseiro para acender a tocha do mundo. Nem você e nem eu estamos sozinhos neste universo. Tenha certeza apenas de que somos todos irmãos na fogueira da vida, no calor amoroso que se faz em chamas dentro do coração. Estamos todos juntos nesse braseiro. Klaus, a mentira é algo que só lhe trará tristezas. A mentira para si mesmo só lhe dará caminhos errados a percorrer. Aprenda a aceitar-se pois você terá motivos de sobra para gostar de si mesmo, afinal você também é filho de Deus, então você é maravilhoso, só falta você saber disso e reconhecer todas as qualidades de seu ser. Não as esconda com seu ódio e maldade. Liberte toda a magnitude de seu coração. Todos são maravilhosos, pois

todos são frutos de Deus.

Nervoso e sem palavras apenas pegou a tocha que estava na mão de um de seus homens e jogou-a nas palhas. Todos se revoltaram e tentaram fazer algo para me tirar dali, porém, o fogo é como a ganância absurda do humano, cresce, apodera-se e perde-se o controle. Neste momento já estava ao lado de Loya que sutilmente entrelaçou seu braço ao meu e fomos caminhar em um campo florido ao qual nunca havia visto e lá estavam Fruit, Izouda, Tobias, Cuca e Urph.

— Venha minha feiticeira, venha conhecer seu novo lar, suas novas terras, pois estas também são presentes de Deus para o fruto de nossas felicidades. Teremos muito a conversar e fazer, agora, viveremos em paz, como sempre em outrora.

Acompanhei Loya em uma nova vida, sem tempo e nem limites. Revivi todos os meus passos terrenos, analisando minhas falhas e alegrando-me em meus acertos. Conheci um novo plano espiritual ao qual jamais imaginei existir e lá aprendi realmente o que é viver em harmonia com o universo.

O povo da aldeia se dissipou, onde cada um passou a ser dono de si mesmo, acreditando, não em um Deus único, mas sim num amanhã melhor. Todos os que me ouviram passaram a agir com mais amor e principalmente objetivando a paz eterna. Muitos aprenderam a orar e outros a admirar as maravilhas de Deus, o nosso Pai.

Klaus perdeu totalmente seu poder sobre eles,

consumindo-se em seu próprio ódio.

Quando reencarnei, escolhi Klaus para ser meu marido pois queria poder lhe ensinar o quão nobre e honroso é o sentimento do amor. Cumpri minha missão, porém mais uma vez, ele voltou para as trevas. Hoje ele está no mais leve sono, e eu, esperando ansiosa o seu despertar, pois pela primeira vez, ele aceitou Deus em toda a plenitude dentro de seu coração. Serei sua instrutora e terei muito a lhe dizer e a lhe ensinar, principalmente sobre o amor.

E após várias vezes ter reencarnado nesta terra, a velocidade parou o tempo e me deu espaço para pensar no futuro, na direção a seguir.

Hoje, como uma entidade de luz, continuo a passar as mensagens de Deus brotadas em meu coração, para quem quer que seja, para quem quiser ouvir, então, peço a todos os leitores que não interpretem esta estorinha como contos de fadas, mas sim a história dos emissários de Deus, algo real, vivido 10 anos antes de Cristo, pois desde os primórdios nós passamos a veracidade da existência de nosso Deus, do poder do amor, do reflexo da paz, do respeito entre irmãos e parece que até hoje, 2000 anos após o mesmo Cristo, ainda não está tudo bem esclarecido.

Procurem aproveitar o máximo este curto espaço chamado vida terrestre, voando além dos seus limites e fazendo do mundo algo mais do que tem sido, fazendo deste mundo uma unidade entre as pessoas, contendo somente

amor, respeito, união e fé, e assim vive-se em harmonia com o universo.

Sejam mais, vocês podem.

Cresçam com luz e sabedoria.

Cresçam com Deus.

Cresçam para Deus.

Cresçam por Deus.

Amem-se e obrigado.

Rhajasi.

Leia também os outros lançamentos da Editora Babuska:

VEIO DO ALÉM



Leia-o aleatoriamente e descubra em cada mensagem a divina sabedoria e o mais puro amor de Deus.

Vários seres iluminados enviaram suas mensagens para um progresso mental e espiritual para nós, seres humanos. Sinta em seu coração o quanto viver é magnífico. Mensagens psicografadas - auto ajuda

Elaborado por Liliane Silva.

ROSA AZUL

Retrata a história de João, um ser vindo dos céus, de uma forma diferente da tradicional, para cumprir sua missão e brilhar com o oculto. Revela a fascinante sensação da incorporação e a vida dos espíritos de luz. Vale a pena se interar deste mágico mundo espiritual. História enviada pelo espírito Adonai , psicografado por Liliane Silva.



MINHA HISTÓRIA - HOJE SOU LUZ



Rico e poderoso, Alberto desencarna e coabita o plano dos sofredores, pois possuía em seu coração o arrependimento de suas atitudes humanas e o desejo de transmitir, à algumas almas sofredoras, a insígnia de Deus: o **Amor**. Após vários percalços reencarnou para ajudar seu filho, com a missão de somente conduzir o amor e a paz. Romance ditado pelo espírito Alberto, psicografado por Morgana Pittar.

Desde a infância, Margot se destacava perante as outras crianças devido sua personalidade forte e marcante. Apreciava os animais da floresta e se encantava com o verde das matas. Com o decorrer de sua vida, o destino trás a seu encontro sua mentora espiritual, chamada Loya, que com muito carinho lhe revela a existência de um Deus único, pai e soberano de nossos corações; lhe ensina sobre a bondade de Deus e lhe orienta sobre a cura de doenças através das ervas e plantas. Margot entende que sua missão é passar a todos os seus semelhantes que somente com amor se pode prosseguir e progredir na vida, seja material, seja espiritual. Esta acreditou que, apesar de mortal, poderia plantar a semente do amor por gerações e gerações. Foi uma vitoriosa, pois amou por toda a sua existência. Hoje, como uma entidade de luz, continua a passar as mensagens de Deus, brotadas em seu coração, para quem quer que seja, para quem quiser ouvir.

História enviada pelo espírito Rhajasi.